



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS
MEDICINA

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

HISTÓRICO DA UFPA

A UFPA tem como missão, produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável e a visão de "ser referência nacional e internacional como universidade multicampi integrada à sociedade e centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural". Sua atuação se dá em 12 (Belém, Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí) que formam o Multicampi, possui 16 Institutos, 9 Núcleos, 1 Escola de Aplicação, 1 Escola de Música, 1 Escola de Teatro e Dança, 1 Hospital Veterinário, 2 Hospitais Universitários e 2 (duas) Clínicas situados na cidade de Belém, tem 1 Sistema de Incubadora de Empresa em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento a Pesquisa (FADESP); 1 Centro de Capacitação para treinamento de servidores (CAPACIT) com capacidade para 200 pessoas; 1 Museu, 1 Sistema de Bibliotecas composto por 36 Bibliotecas Universitárias e 3 Postos de Atendimento de Informação, coordenado tecnicamente pela Biblioteca Central, com 4.874 m². A maioria delas está localizada no Campus Belém e as demais se distribuem nos Campi. De acordo com o Documento "UFPA em números 2023", ano base 2022, a UFPA oferece, na forma presencial e na Educação a Distância (EAD), 584 cursos de Graduação, 35 cursos de Especialização e 102 cursos de Pós-graduação stricto sensu, sendo 65 de Mestrado Acadêmico, 47 de Doutorado, 31 de Mestrado Profissional. Atualmente, compõem sua comunidade universitária 2.523 professores, incluindo efetivos do Ensino Superior, efetivos da Educação Básica e Ensino Profissional, substitutos e visitantes, sendo 2.117 doutores/pós-doutores, 341 mestres, 43 especialistas e 22 graduados; 2.458 servidores Técnico-administrativos e 64.829 alunos matriculados, assim distribuídos: 10.607 alunos de

cursos de Pós-graduação, sendo 7.295 de cursos de Pós-graduação stricto sensu; 54.222 alunos matriculados nos cursos de Graduação, sendo 34.097 na capital do Estado.

A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará foi fundada no dia 9 de janeiro de 1919 e instalada em 1 de maio do mesmo ano, durante o período da Gripe Espanhola, motivada pela grande carência de médicos na Amazônia, sendo a sétima escola médica do Brasil. O seu primeiro Diretor foi Antonino Emiliano de Sousa Castro (1919-1922), o Barão de Anajás e Vice-Diretor Camillo Henrique Salgado, que se tornou Diretor em 1922 e permaneceu até seu falecimento em 1938 (MIRANDA, 2009). Iniciou suas atividades em salas de aula no ?Gymnasio Paes de Carvalho?, até ser adquirido o prédio localizado no Largo de Santa Luzia, em 2 de junho de 1923, por 25 contos de réis, em grande campanha junto à população liderada pelo seu Diretor Prof. Camillo Salgado. Esse novo prédio tinha uma localização estratégica, em frente ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia do Pará, o primeiro hospital de Belém/PA. O currículo do Curso seguia a norma legal, estabelecido pela reforma Maximiano, por meio do Decreto n.11.530 de 5 de maio de 1915, sendo adotado regimento semelhante ao da Faculdade do Rio de Janeiro, com as mesmas disciplinas ministradas (MIRANDA, 2009). A Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará por muitos anos permaneceu como Faculdade livre, tendo sido federalizada pela Lei n.1049 de 03.01.1950 e, posteriormente, em 1957, com a Faculdade de Direito, Farmácia, Odontologia, Engenharia, Filosofia e Letras, Ciência Econômicas, Contábeis e Atuariais, constituíram o núcleo formador da Universidade Federal do Pará (UFPA), quando passou a ser chamada de Faculdade de Medicina da UFPA (MIRANDA, 2009). Com a implantação da Reforma Universitária e após a aprovação do Plano de Criação de Centros, através do Decreto n.65.680, em 1970, recebeu o nome de Curso de Medicina e integrando-se ao Centro de Ciências da Saúde, onde na sua estrutura abrigou os Cursos de Enfermagem, Nutrição e Farmácia (MIRANDA, 2009). No ano de 2008, após reforma do Estatuto da UFPA, voltou a ser denominada de Faculdade de Medicina (FAMED), por sua vez integrante do Instituto de Ciências da Saúde (ICS) que congrega as Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Seguindo uma fase de profundas reformas no Curso, em 2010, houve a última reforma curricular do Curso, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais da época, voltada às necessidades de saúde da população amazônica, apontando em direção à ampliação de cenários de ensino-aprendizagem, à capacitação do corpo docente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, de modo a promover a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento, assim como à presença de vários estudantes provenientes de diferentes comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, rurais, ribeirinhas...) da Região no seu

quadro discente em consonância às políticas afirmativas implementadas na UFPA. Em 2022, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPA aprovou a criação do Instituto de Ciências Médicas (ICM), no qual, a FAMED passou a ser incorporada. Tal mudança organizacional propiciou maior eficiência na gestão administrativa, permitindo maior autonomia do Instituto e do Curso, favorecendo o cenário de mudanças e avanços necessários à FAMED. Ao longo de mais de um século de existência, o curso de Medicina da UFPA formou mais de 9000 médicos, tendo prestado relevantes serviços à sociedade com ações de ensino/assistência, pesquisa e extensão. A FAMED tem buscado cumprir a sua função social de formar e qualificar profissionais médicos, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, da promoção da saúde, e a melhoria da qualidade de vida da população, particularmente do Amazônida. Como Curso protagonista da UFPA, desde sua participação no Núcleo formador da Instituição, a FAMED alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seja o vigente, sejam os pretéritos, com iniciativas geradas a partir dos desafios institucionais. No PDI 2011-2015, a FAMED destacava-se na implantação da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), na colaboração com as iniciativas de permanência estudantil, através do Programa de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante, na capacitação qualificação profissional através dos Programas de Residência Médica dos Hospitais Universitários, dentre outras iniciativas (UFPA, 2024a). No PDI atual (UFPA, 2024b), vigente desde 2016, a FAMED busca alinhar-se aos princípios pedagógicos institucionais através, por exemplo, da busca pela flexibilidade curricular, prevendo no seu Projeto Pedagógico atualizado em 2010, disciplinas optativas e temas especiais, a serem escolhidas de acordo com as aspirações dos estudantes, culminando com a explicitação de atividades flexibilizadas no PPC atual. A diversificação dos cenários de aprendizagem e das estratégias metodológicas também vêm evoluindo, com ampla busca de diferentes espaços extramuros à UFPA e incorporação de diversas metodologias como o Team-Based Learning, além de espaços inovadores, como laboratórios de simulação realística e de estudo morfofuncional.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Pará é o segundo maior estado do País, com uma extensão de 1.245.870.700 km² e está dividido em 144 municípios; é o mais populoso da região Norte, com estimativa de 8.777.124 habitantes (IBGE, 2023a) e sua capital, Belém, apresenta uma população estimada de 1.506.420 pessoas (IBGE, 2023b), sendo a maior população metropolitana da região

Norte. À despeito de sua grandeza territorial, cultural e de seus imensos recursos naturais, o estado do Pará possui o quarto pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (PNUD, 2023). Entre os municípios com menos de 200 mil habitantes, 4 deles aparecem entre os 10 piores IDHs do País: Melgaço (pior IDH do Brasil), Chaves, Cachoeira do Piriá e Bagre. Entre os municípios com mais de 200 mil habitantes, 2 se destacam entre os piores: Marabá e Castanhal. Por fim, segundo os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a capital do Estado, Belém, está na colocação de número 22, entre as 27 capitais brasileiras (PNUD, 2023). As atividades do curso de Medicina acontecem, em sua maioria em Belém, considerada a maior cidade na linha do Equador, banhada pelo rio Guamá e pela Baía do Guajará, sendo quase uma península com apenas uma via de acesso terrestre, pela BR-316. Embora sua maior porção territorial seja continental, possui uma área insular significativa, incluindo diversas ilhas nas imediações da cidade, as quais abrigam populações ribeirinhas e indígenas com necessidades específicas e singularidades culturais, além de particularidades no próprio acesso à saúde, havendo, via de regra, necessidade de deslocamento por barco por grandes distâncias. Neste contexto, destaca-se a Ilha do Combú, localizada em frente ao Campus de Belém, a qual possui uma Unidade Básica de Saúde (UBS), cenário de prática para a FAMED desde 2010, que presta assistência a cerca de 700 famílias e 2400 pessoas. Tal realidade constitui-se em uma grande oportunidade de vivência para os estudantes, assim como compromisso institucional em prestar assistência a esta população, com a UFPA arcando com os custos do transporte fluvial dos estudantes e professores para as atividades na Ilha. Além da questão assistencial, esta atuação propicia reflexões sobre Educação Ambiental, Direitos Humanos e questões Étnico-raciais, contextualizando os alunos na realidade da Amazônia. A população de Belém encontra-se distribuída em 71 bairros, os quais, por meio da regionalização administrativa instituída pelo Poder Público Municipal (Lei nº7.682 de 05 de janeiro de 1994), foram organizados em oito Distritos Administrativos: Distrito Administrativo de Belém (DABEL), Distrito Administrativo do Entroncamento (DAENT), Distrito Administrativo do Guamá (DAGUA), Distrito Administrativo de Icoaraci (DAICO), Distrito Administrativo do Benguí (DABEN), Distrito Administrativo da Sacramenta (DASAC) e mais dois Distritos insulares: o Distrito Administrativo de Mosqueiro (DAMOS) e o Distrito Administrativo do Outeiro (DAOUT) (BELÉM, 1994). A UFPA tem uma íntima relação com o DAGUA, pois seu Campus na Capital encontra-se nele localizado desde 1968, assim como o Complexo Hospitalar da UFPA, composto pelo Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), assim como o Centro de Atenção da Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC), fundados em 1993, 1959 e 2013,

respectivamente. O HUIBB e o HUBFS são hospitais de nível terciário, promovendo atenção à saúde em diversas áreas, tanto em regime ambulatorial como de internação, desde a Clínica Médica e Cirurgia Geral como Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, etc. No CASMUC, o foco é a Saúde da Mulher na sua integralidade e a criança, desde a puericultura até aos atendimentos especializados em Alergologia, Reumatologia, Cardiologia, etc. Estes serviços fazem parte da Rede Municipal e Estadual de Saúde para a população e sendo campos de prática privilegiados para os estudantes. Essa íntima relação foi oficializada pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), firmado entre a UFPA e a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA) em 2022, formalizando a responsabilidade da UFPA como parceira da SESMA em atividades de integração ensino-serviço-comunidade-gestão no DAGUA. O COAPES garantiu acesso a todos os estabelecimentos de saúde do Distrito e estabeleceu as atribuições das partes na superação dos problemas de saúde prevalentes daquela comunidade. O DAGUA é o mais populoso Distrito de Belém, abrigando uma população de mais de 340 mil habitantes (25% dos habitantes de Belém). Nele, a FAMED executa atividades de Ensino, Assistência, Pesquisa e Extensão desde o primeiro semestre do Curso até a sua conclusão. Nos primeiros 4 anos, as principais atividades são executadas no Eixo de Atenção Integral à Saúde (AIS), com diferentes focos e complexidades, a depender do semestre. Os cenários são diversos, envolvendo atividades de promoção à saúde, prevenção, atendimentos à população, que são vivências e oportunidades de problematização para os alunos, as quais servem de contexto às reflexões e discussões com os professores. Além das peculiaridades da Capital, no município de Santa Bárbara, a 40 quilômetros de Belém, alunos e docentes do Internato Rural (12º semestre) atuam na Estratégia Saúde da Família desde 2013. Santa Bárbara possui IDH de 0,627 e rede de esgotamento sanitário adequado em apenas 10,6% das residências (IBGE, 2023c). Especificamente, a FAMED presta atendimento à comunidade do Assentamento Expedito Ribeiro, zona rural do município, uma comunidade de agricultura familiar numa área de cerca de 600 hectares, 80% são de área de floresta que constitui reserva legal (TAVARES, 2019). Neste cenário, tipicamente amazônico, 252 famílias estão cadastradas na Unidade Saúde da Família (USF), com 2985 pessoas acompanhadas. Assim, a UFPA, assume seu papel transformador, ciente da sua responsabilidade social e exercendo sua vocação extensionista. Assim como para as atividades desempenhadas na Ilha do Combú, a UFPA disponibiliza um auxílio financeiro para que os estudantes de Medicina possam arcar com os custos para chegar até a comunidade, garantindo as atividades neste importante cenário. Pelo exposto, nota-se a inserção e a relevância do Curso em diversos cenários, prestando serviços fundamentais para

uma população diversa e carente dos seus direitos básicos como a saúde e o saneamento, com a inserção dos seus egressos, médicos e médicas em serviços não apenas na capital, mas também em diversas localidades da Amazônia. Em um estudo realizado nesta Instituição, publicado em 2017, nota-se um aumento progressivo do desejo dos egressos em fixarem residência em cidades do Interior, chegando a patamares acima de 30% em algumas turmas (PEREIRA, 2017). A literatura é clara em apontar para a má distribuição dos médicos no Brasil, sendo que a região Norte fica atrás apenas do Nordeste na relação de distribuição de médicos na capital/interior (SILVEIRA, 2014). Nas capitais da Região Norte existem, em média, 2,5 médicos por mil habitantes, sendo esse valor de 3,4 para Belém-PA. Entretanto, no Interior, essa relação é bem inferior, havendo apenas 0,3 médico por mil habitantes (SILVEIRA, 2014). Certamente, os números da UFPA ajudam/ajudarão, progressivamente, a melhorar esta realidade. Intrinsecamente relacionada à questão da interiorização dos médicos egressos da UFPA, é a origem dos estudantes desta Instituição, visto que, pelo menos, 15% dos estudantes são do interior do Estado (REGO, 2018). Este número, embora aparentemente pequeno, reflete os esforços da UFPA em garantir, através de Ações Afirmativas, o acesso de estudantes da região Norte ao curso de Medicina. Numa publicação de 2019, pelo menos 98,7% dos estudantes da FAMED entrevistados naquela ocasião, eram de Belém ou do interior do Estado (REGO, 2018). Tais iniciativas apontam para a responsabilidade da Instituição em garantir direito e oportunidade de acesso à população local, incluindo as comunidades tradicionais, ao curso de Medicina objetivando a formação de médicos conhecedores da realidade desta Região e com interesse de retornar e se fixar nas suas comunidades para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, contribuindo para a melhoria no acesso à saúde nas mais diversas localidades. Ainda, neste sentido, de participação/execução de ações estratégicas para assegurar o direito à saúde da população localizada além da capital nos mais longínquos territórios da Amazônia, a FAMED é protagonista e age em consonância com os Programas Institucionais e do Governo Federal como o Programa Mais Médicos, o Telessaúde e o Projeto de Extensão de Prevenção do Câncer. Criado em 2013, o Programa Mais Médicos (PMM) (BRASIL, 2013) ampliou a assistência na Atenção Básica com a fixação de médicos nas regiões com carência de profissionais. Atualmente, conta com 18.240 vagas em mais de 4 mil municípios, além de 34 Distritos Sanitários Especiais Indígena (DSEIs), levando Assistência para cerca de 63 milhões de brasileiros. A iniciativa prevê, ainda, a melhoria em infraestrutura e equipamentos para a saúde, a expansão do número de vagas de graduação em Medicina, Especialização e Residência Médica e o aprimoramento da formação médica no Brasil (BRASIL, 2013). Participando desde sua criação, a UFPA atua na supervisão acadêmica do

PMM no Estado, supervisionando os médicos de forma contínua e possibilitando a participação de Tutores, todos professores da FAMED/UFPA e Supervisores acadêmicos, sendo a maioria docente da Faculdade (INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS, 2024a). Ainda sob a responsabilidade acadêmica e promovendo a Educação Permanente dos profissionais atuantes nos 144 municípios do Pará, a Telessaúde da Universidade Federal do Pará, encontra-se sob a coordenação de uma docente da FAMED e, que por meio de uma equipe multidisciplinar, oferta estas modalidades de matriciamento à distância. A Telessaúde da UFPA, mediante um site específico, promove as ações de teleeducação e de teleconsultoria, em diversas Áreas da Saúde de forma permanente (TELESAÚDE UFPA, 2024). Em 2019 foi iniciado o Projeto de Extensão de Prevenção do Câncer, financiando pelo UNASUS e capitaneado por 3 docentes da UFPA que, pela Educação Permanente dos profissionais da Atenção Básica, congrega uma equipe formada por outras profissões da Saúde e por estudantes de Medicina, alcançando 5 municípios do Estado do Pará. A prevenção dos tumores de maior prevalência do Estado (mama, colo de útero, cólon e estômago) é trabalhada por meio de palestras, elaboração de cartilhas e aplicativos digitais, além de acompanhamento de planos de intervenção construídos pelas equipes da ABS, durante as oficinas presenciais e à distância em Belém, Barcarena, Salvaterra, Soure e Paragominas (INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS, 2024b). Ao observar a multiplicidade de desafios, incluindo questões territoriais, culturais, étnico-raciais, dentre outras, as quais o profissional necessitará enfrentar, a Instituição fomentou a Flexibilização Curricular como estratégia de buscar novas competências fora do escopo técnico-científico da Medicina, compreendendo que para problemas multifatoriais as respostas também dependem de saberes e conhecimentos diversos. A Instituição promove constante diálogo sobre o tema e o Curso amadurece e adota a Política de Flexibilização Curricular como uma importante estratégia para a adaptação dos estudantes às novas e constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho e da população. Pelas informações e pelos dados apresentados anteriormente, a permanência da oferta do Curso justifica-se, na ótica da FAMED como um ente fundamental no processo de transformação da realidade amazônica, atuando em diversas frentes, desde a formação de profissionais preparados para atuarem segundo as peculiaridades locais, entendendo o processo saúde-doença nesta Região, seus determinantes e capazes de melhor pensar em soluções criativas e realistas, adequadas para este contexto. Para além das salas de aula, o Curso insere-se de maneira ativa em diversos cenários, dos níveis primário ao terciário, exercendo ações de caráter assistencial, de Pesquisa e de Extensão, as quais produzem resultados imediatos, considerando cada indivíduo assistido pelos seus estudantes e professores e, de longo prazo, frutos da criação de

conhecimento próprio e inovador, apenas possível de ser gerado pelos que aqui convivem, trabalham e estudam. Para alcançar os objetivos almejados pelo Curso, há a necessidade de uma adequação quantitativa e qualitativa da infraestrutura e do corpo docente ao número de estudantes do curso. O curso é autorizado para 150 vagas, além de duas vagas adicionais fruto de ações afirmativas, totalizando 152 vagas. Indicadores de que há uma adequada proporção entre vagas e estrutura e corpo docente, podem advir dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFPA, em especial, através do Avalia, um instrumento preenchido pelos discentes e docentes como parte da avaliação interna da Instituição. Como exemplo de dados que vem se repetindo na série temporal, no segundo semestre de 2023, os discentes do Curso reportaram 85,14% na subdimensão ?Atitude Profissional? como ?excelente? e 84,44% ?excelente? na subdimensão ?Gestão Didática?. Esses valores são bem superiores daqueles reportados por discentes da UFPA quando analisados em conjunto, cujos patamares para as mesmas subdimensões foram 75,55% e 72,11%, respectivamente (RELATÓRIO AVALIA, 2024). As subdimensões ?Atitude Profissional? e ?Gestão Didática? são relacionadas às perguntas como ?O/A Docente foi assíduo/a às aulas?; ?O/A Docente mostrou-se disponível para me atender e orientar quando solicitei?; ?O/A Docente demonstrou domínio dos conhecimentos clássicos e atualizados abordados na Disciplina/no Módulo?; ?O/A Docente me estimulou a desenvolver o pensamento crítico? e ?O/A Docente utilizou recursos e/ou estratégias de ensino acessíveis aos/às discentes com deficiência, quando necessário?; dentre outras. Desta forma, a análise destas subdimensões é capaz de remeter à satisfação do corpo discente em relação ao corpo docente, seja manifestada de uma forma quanti ou qualitativa. À semelhança da análise anterior, pode-se inferir pela adequação da infraestrutura do Curso ao número de vagas, pela contabilização de 80,02% corpo discente do Curso classificando a dimensão ?Instalações Físicas? no Avalia como ?Excelente?, sendo superior aos 61,02% do corpo discente geral da UFPA, considerando o mesmo período, dimensão e categoria (RELATÓRIO AVALIA, 2024). À despeito da evidente importância do Curso para a comunidade, tanto em nível local quanto regional, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) faz-se necessária por diversos aspectos. Um dos aspectos é o temporal, visto que a sua última atualização foi realizada em 2010 e, já desde 2014, existem novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2014), das quais, várias orientações foram incorporadas ao Curso ao longo dos anos, havendo necessidade de registrar tais avanços num Documento atualizado. Outro aspecto é o organizacional, visto que o Curso é um ente dinâmico, adaptando seus regulamentos a partir das compreensões e influências do corpo discente, docente, comunidade, Secretarias de Saúde, Conselho da Faculdade, Núcleo Docente Estruturante

(NDE) e da Administração Superior. Tais adaptações, esperadas ao longo do tempo, são incorporadas no dia a dia do Curso, havendo necessidade de consolidação num novo PPC. Vale ressaltar a influência do NDE, mantendo seu papel de acompanhamento regular, discutindo as questões mais importantes referentes à implantação e execução do PPC, oferecendo o guia para o desenvolvimento permanente do Curso. Ainda é importante ressaltar, a necessidade de incorporação da Flexibilização Curricular ao PPC, permitindo ao estudante experimentar outras vivências que, ao mesmo tempo que oportunizam ampliar as possibilidades para além da práxis médica, permite vislumbrar possibilidades mais amplas do futuro exercício profissional. Acompanhando, ainda, a modernização do Curso, o presente PPC deixa clara a incorporação de diversas metodologias ativas e inovadoras ao longo da formação acadêmica, adaptadas a uma Faculdade que se desenvolveu sobre fortes bases tradicionais, contudo, soube adaptar-se ao mundo contemporâneo, sem deixar de lado as particularidades e necessidades dos estudantes e das populações beneficiadas diretamente por este. Neste sentido, resalta-se a incorporação do Team-Based Learning (TBL), estratégia reconhecidamente eficaz (DE OLIVEIRA, 2018) para grandes grupos de estudantes, a componentes curriculares de diversos semestres, desde o Ciclo Básico até o Internato. A estratégia de casos motivadores também é um bom exemplo de metodologia ativa que adapta conceitos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ao formato do Curso, considerando sua disponibilidade de corpo docente e de estrutura física. Os casos motivadores mostraram-se uma estratégia interessante para efetivar a aproximação do Ciclo Básico com o Ciclo Clínico, utilizando princípios do Arco de Magueres (MAIA, 2014), partindo de um problema simulado, compatível com a realidade, propiciando reflexão e desafiando o estudante em busca de soluções. O Curso também avançou no campo tecnológico, incorporando significativa experiência em práticas simuladas desde os semestres iniciais, investindo em simuladores de última geração, preparando o estudante através de práticas cada vez mais realísticas à situações corriqueiras do mundo real, facilitando sua adaptação à estas situações e propiciando um aprendizado bem mais significativo. Em linhas gerais, a estrutura curricular do Curso foi mantida no atual PPC, contudo houve a necessidade de incorporar componentes curriculares que vieram amadurecendo ao longo dos anos, experimentados como optativos que, agora, tornam-se obrigatórios, como o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o componente chamado de Saúde e Espiritualidade, decorrentes de uma sociedade mais diversa e inclusiva. Além destes, outros temas que ganharam importância ao longo dos anos e eram abordados em outros componentes curriculares, assumem visibilidade no novo currículo, como Cuidados Paliativos e Saúde Mental, esta última agora incorporada ao Internato. Por fim,

devido as particularidades da Região e a experiência acumulada ao longo dos anos, a Saúde Indígena foi proposta e aceita pelo NDE como componente curricular obrigatório. Além dos avanços já destacados, outros devem ser citados: Fundamentos da Imunologia, acréscimo do dobro de carga horária para o Treinamento em Urgência e Emergência no oitavo semestre e a consequente consolidação de Medicina Legal como um componente curricular próprio. Considerando que a Imunologia é um tema de caráter transversal, abordado em diversos componentes curriculares, porém o corpo docente e discente demandaram a necessidade de uma carga horária específica para a sua consolidação no quarto semestre. No mesmo sentido, pela importância da temática de Urgência e Emergência, e havendo necessidade de otimizar e ampliar o treinamento na mesma, Medicina Legal, que dividia a carga horária de Habilidades Médicas 8 com Urgência e Emergência do Adulto, foi destacada como unidade curricular própria, sem aumento de carga horária, possibilitando que a carga horária para Urgência e Emergência do Adulto no oitavo semestre pudesse duplicar, garantindo aprendizagem mais intensiva nesta importante área de atuação médica.

GESTÃO DO CURSO

A. DIREÇÃO DA FACULDADE

A Coordenação do Curso de Medicina será constituída por um(a) Diretor(a) e um(a) Vice Diretor(a) para a gestão da Subunidade em matéria acadêmica, administrativa e financeira. Compõem as atribuições do(a) Diretor(a): - Estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas e supervisionar sua execução em consonância com o disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFPA e Regimento Interno da Faculdade de Medicina; - Elaborar o Regimento da Faculdade de Medicina ou suas modificações e submetê-las à apreciação do seu Conselho; - Emitir Resoluções e Portarias decorrentes de decisões do Conselho da Faculdade de Medicina; - Encaminhar ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a proposta de criação e de funcionamento e/ou desativação de Programas de Graduação, Pós-graduação e de Extensão; - Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o número de vagas do curso de Medicina; - Deliberar sobre as atividades de pesquisa e de interação com a sociedade a serem desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Medicina; - Encaminhar ao Conselho da Faculdade de Medicina, a escolha de membros de comissões julgadoras que atuarão nos concursos públicos, para provimento dos cargos da carreira do magistério; - Representar a Faculdade de Medicina em quaisquer atos públicos ou nas suas relações com outros órgãos da administração pública, instituições acadêmicas, profissionais

e científicas; - Encaminhar ao Conselho da Faculdade de Medicina a indicação da Comissão Eleitoral para o processo de escolha do(a) Diretor(a) e do(a) Vice-Diretor(a), sendo o mandato de 2 anos, sendo permitida a recondução; - Propor ao Conselho da Faculdade de Medicina aprovação, quando houver propostas, de convênios e contratos da Subunidade com outras instituições de direito público ou privado; - Promover, permanentemente com o NDE da Faculdade, a atualização do PPC e matriz curricular do Curso de Medicina; - Acompanhar as atividades dos(as) docentes, estudantes e servidores(as) técnico-administrativos(as) da Subunidade Acadêmica; - Submeter os casos omissos do Regimento da Faculdade de Medicina e Ad Referendum ao Conselho da Faculdade; - Deverá prestar atenção especial nas matrículas dos(as) estudantes concluintes para garantir que os(as) mesmos(as) possam colar grau ao final do período; - Inscrever os(as) estudantes em data estabelecida pelo INEP/MEC no Exame Nacional de Desempenho (ENADE); - Receber e acompanhar as Comissões de Avaliação do INEP no processo de reconhecimento/recredenciamento do Curso; - Realização sistemática de reuniões com os(as) representantes estudantis; - Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo; - Avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo, com registro formal dos resultados obtidos; - Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo Curso; - Fomentar e executar as ações de avaliação de programa do Curso, seguindo as orientações institucionais e podendo lançar mão de instrumentos próprios de auto avaliação; - Desempenhar as demais atribuições inerentes ao cargo e aquelas que lhe conferem a Lei, o Estatuto e o Regimento da UFPA. Para exercer a função de Diretor(a) é necessário: - Pertencer ao quadro efetivo dos(as) professores(as) lotados(as) na Subunidade Acadêmica, no pleno exercício da função, ocupantes dos cargos de Professor(a) Titular ou de Professor(a) Associado(a) IV, ou que sejam portadores(as) do título de Doutor(a), neste caso, independentemente do nível ou da classe do cargo ocupado (Redação dada pelo Decreto nº 6.264 de 2007) (BRASIL, 2007).

B. VICE DIREÇÃO DA FACULDADE

Compõem as atribuições do(a) Vice-diretor(a): - Substituir o(a) Diretor(a) em caso de falta ou impedimento; - Representar o(a) Diretor(a) quando designado(as); - Desempenhar as demais funções inerentes ao cargo e aquelas que lhe conferem a Lei, o Estatuto e o Regimento da UFPA.

Para exercer a função de Vice-diretor(a) é necessário: - Pertencer ao quadro efetivo dos(as) professores(as) lotados(as) na Subunidade Acadêmica, no pleno exercício da função, ocupantes dos cargos de Professor(a) Titular ou de Professor(a) Associado(a) IV, ou que sejam portadores(as) do título de Doutor(a), neste caso, independentemente do nível ou da classe do cargo ocupado.

C. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Medicina será constituída por um(a) Diretor(a) e um(a) Vice Diretor(a) para a gestão da Subunidade em matéria acadêmica, administrativa e financeira. Para exercer a função de Coordenador do Curso é necessário: - Pertencer ao quadro efetivo dos(as) professores(as) lotados(as) na Subunidade Acadêmica, no pleno exercício da função; - Ser ocupante dos cargos Professor(a) Titular ou de Professor(a) Associado(a) IV, ou que sejam portadores(as) do título de Doutor(a), neste caso independentemente do nível ou da classe do cargo ocupado.

D. COLEGIADO DO CURSO

O Conselho da Faculdade de Medicina é um Órgão Colegiado de primeira instância, ao qual, segundo o Regimento Geral da UFPA, no seu Capítulo IV, artigo 69, compete: I - elaborar, avaliar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos sob sua responsabilidade; II - planejar, definir e supervisionar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e avaliar os Planos Individuais de Trabalho dos docentes; III - estabelecer os programas das atividades acadêmicas curriculares do curso vinculado à Subunidade; IV - criar, agregar ou extinguir comissões permanentes ou especiais sob sua responsabilidade; V - propor a admissão e a dispensa de servidores, bem como modificações do regime de trabalho; VI - opinar sobre pedidos de afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou cooperação técnica, estabelecendo o acompanhamento e a avaliação dessas atividades; VII - solicitar à Direção da Unidade Acadêmica e à Congregação ou Conselho concurso público para provimento de vaga às carreiras docente e técnico administrativa e abertura de processo seletivo para contratação de temporários, em consonância com as normas da UFPA e da legislação em vigor; VIII - propor à Unidade Acadêmica critérios específicos para a avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade; IX - manifestar-se sobre o desempenho de servidores, para fins de

acompanhamento, aprovação de relatórios, estágio probatório e progressão na carreira; X - elaborar a proposta orçamentária e o plano de aplicação de verbas, submetendo os à Unidade Acadêmica; XI - indicar ou propor membros de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor, em conformidade com a legislação vigente e as normas da UFPA; XII - manifestar-se previamente sobre contratos, acordos e convênios de interesse da Subunidade, bem como sobre projetos de prestação de serviços a serem executados, e assegurar que sua realização se dê em observância às normas pertinentes; XIII - decidir questões referentes à matrícula, opção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, aproveitamento de estudos e obtenção de títulos, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecidas a legislação e normas pertinentes; XIV - coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso; XV - representar junto à Unidade, no caso de infração disciplinar; XVI - organizar e realizar as eleições para a direção/coordenação da Subunidade; XVII - propor, motivadamente, pelo voto de dois terços (2/3) de seus membros, a destituição do Diretor e do Vice-Diretor ou do Coordenador e do Vice-Coordenador; XVIII - cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito no Estatuto e neste Regimento Geral. Parágrafo único. Pelo menos uma (1) vez por ano letivo, cada Subunidade promoverá uma reunião plenária ou seminário destinados especificamente à avaliação da execução dos seus programas de ensino, pesquisa e extensão, elaborando relatórios que serão encaminhados às instâncias superiores correspondentes. Quanto a composição do Conselho da Faculdade, o mesmo é composto pelo(a) Diretor(a) e Vice-Diretor(a), pelos(pelas) representantes docentes (Coordenadores/as de Eixos e Componentes Curriculares), pelos representantes dos discentes (3 representantes indicados pelo Diretório Acadêmico) e Técnico-administrativos que atuam na respectiva Subunidade (3 representantes indicados entre os servidores).

E. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre as questões de natureza acadêmica, de forma sistemática por meio de discussão e desenvolvimento de estratégias para assegurar a consolidação e atualização do PPC e integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso. O NDE é constituído: I - por, no mínimo, cinco (5) professores(as) pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o(a) Diretor(a), como seu(sua) Presidente; II - por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor; § 1º. Todos os membros deverão em regime de trabalho de tempo

parcial ou integral, e pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral. § 2º. O NDE deverá ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. III - A indicação dos representantes docentes será feita pelo Conselho da Faculdade tendo como base os critérios definidos nos incisos I e II e parágrafos 1º e 2º. Parágrafo único. Sendo o Núcleo Docente Estruturante um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por quatro (4) anos, com possibilidade de recondução, e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso. IV ? Será atribuída 1h de carga horária semanal aos membros do NDE. São atribuições do NDE: I - elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação; II - avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso; III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas; IV - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas pública relativas à área do conhecimento; V - zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação; VI - propor, no PPC, procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso; VII - propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa; VIII - convidar consultores pedagógico do curso; IX - levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; X - propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada. O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, integrado ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e subordinado à Direção da Faculdade, no acompanhamento, na orientação, na supervisão e na avaliação das práticas pedagógicas do curso de Medicina. O NAP é constituído: I ? Pela Direção do Curso de Medicina que exercerá a função de Coordenação do NAP; II ? Por docentes da FAMED (em número de seis) como, no mínimo, quatro anos de experiência docente; III ? Por um(uma) Técnico-administrativo com formação em Pedagogia. Parágrafo único: os membros do NAP serão indicados pela Direção da FAMED e homologados em Reunião do Conselho. IV ? Os componentes do NAP têm mandato de 2 (dois) anos, admitida a recondução. São atribuições do NAP: I ? Promover ações que visem orientar e acompanhar os(as) professores(as) sobre questões de caráter didático-pedagógico; II ? Promover a permanente qualificação do corpo docente; III ? Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação da Instituição nos processos

avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas; IV ? Participar junto ao NDE e Conselho da FAMED na elaboração, complementação e alteração do PPC.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Medicina

Local de Oferta: Rua Augusto Corrêa número

Endereço de Oferta:

Bairro: Guamá

CEP: 66075110

Número: 1

Complemento: Campus Guamá - Setor Saúde

Cidade: Belém

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas Anuais: 150

Turno de Funcionamento: Integral

Modalidade Oferta: Presencial

Título Conferido: Bacharel em Medicina

Total de Períodos: 12

Duração mínima: 6.00 ano(s)

Duração máxima: 9.00 ano(s)

Carga Horária Total em Hora-relógio [60 Minutos]: 7482 hora(s)

Carga Horária Total em Hora-aula [50 Minutos]: 8978 hora(s)

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Seriado

Forma de Oferta de Atividades: Modular e Paralela

Ato de Criação: Reconhecimento pela Portaria do Ministério da Justiça de n.04/09/1924. Federalizada pelo n.1049

Ato de Reconhecimento: Parecer CFE n. 38 de 03/02/1965

Ato de Renovação: Portaria n. 765 de 21/07/2017 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

Avaliação Externa: Avaliação in loco em 2014 e ENADE em 2023

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO (FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Medicina da UFPA está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2014), como previsto no Art. 3º, no que "O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença; Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde e III - Educação em Saúde (BRASIL, 2014). Associa-se às importantes características descritas anteriormente, à necessidade de uma formação voltada para atender as necessidades locais, não apenas em seus aspectos técnicos, como competências voltadas às doenças mais prevalentes nesta população específica, mas também às características de caráter atitudinal e humanístico com a compreensão dos regionalismos e das características culturais do Amazônida, como indivíduo e como comunidade, seja ele residente numa região urbana, seja ele um ribeirinho ou um aldeado. A organização curricular está relacionada com todo o processo saúde-doença e referenciado na realidade epidemiológica, proporcionando a integralidade e a segurança assistencial em saúde e para a sua plena aplicação, alicerça-se em: ? Aquisição de competências e habilidades do Médico a ser formado, a Atenção à Saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento e a educação permanente; ? Conteúdos essenciais relacionados com o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando com a realidade epidemiológica e profissional; ? Abordagem de temas transversais que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos Direitos Humanos, de forma ampla, além de aspectos particulares, como os direitos da Pessoa com Deficiência (PcD), do Transtorno de Espectro Autista (TEA) e outros Transtornos; ? Oportunidades de discussão e experiências que privilegiem a educação ambiental e socioambiental, assim como o respeito, a garantia de direitos e cuidados voltados às comunidades tradicionais; ? No respeito às relações étnico-raciais na comunidade universitária, mas não apenas nesta, mas em sentido amplo, refletindo e vivenciando sobre relações de igualdade e garantia de direitos a todos, independente de raça e etnia; ? Na utilização de metodologias ativas e inovadoras, com foco no estudante, buscando o aprendizado significativo e contextualizado, aplicando o conhecimento para a resolução de problemas, sejam simulados ou reais; ? Na incorporação

de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) e metodologias contemporâneas, adequando o processo de ensino-aprendizagem às necessidades e características dos estudantes e das atividades a serem desenvolvidas; ? Na problematização como ferramenta de ensino-aprendizagem e base metodológica para aproximar o estudante de situações reais, promovendo a reflexão, busca por soluções e retorno à comunidade para aplicação dessas soluções que visem a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e da coletividade; ? Em atividades de integração, em sentido amplo, seja na integração de conhecimentos para a resolução de problemas, até a integração de diferentes atividades em locais que favoreçam o trabalho em equipe, a discussão coletiva e a troca de saberes; ? Em atividades de Extensão como elemento central para a aproximação do estudante e do Curso com a comunidade, seja em caráter assistencial e na promoção de saúde e prevenção de doenças; ? Na Flexibilização Curricular, respeitando as normas institucionais e oportunizando aos estudantes a vivência com outras atividades fora do seu escopo profissional, que com ele dialoguem, favorecendo uma compreensão mais ampla dos desafios e das soluções dos problemas na prática profissional; ? Num Estágio Supervisionado Obrigatório de treinamento em serviço que inclua necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Saúde Mental, Urgência e Emergência, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de Atenção em cada Área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá exceder a 20% do total previsto para esse componente curricular; ? Em avaliações dos alunos que deverão basear-se na verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes; ? Na adoção de metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio Curso (auto avaliação interna), em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela UFPA; ? Na qualificação docente, de forma institucional, como necessária e fundamental para otimizar as oportunidades de aprendizagem, assim como circunstância para revisitação constante das atividades e métodos utilizados no exercício da prática pedagógica diária. São fundamentos norteadores do Curso: ? Inserção do aluno em cenários de prática desde o início da graduação; ? Integração básico-clínico; ? Interdisciplinaridade; ? Articulação com a Rede de Atenção Básica ? integralidade e intersetorialidade; ? Trabalho em equipe; ? Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão; ? Avaliação formativa e somativa; ? Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem; ? Problematização como via de aprendizagem; ? Avaliação contínua e continuada durante todo o processo; e ? Desenvolvimento docente.

OBJETIVOS DO CURSO

? Oportunizar ao estudante vivências que favoreçam a aproximação com o trabalho de Assistência ao binômio saúde/doença, integrado de modo eficaz na força de trabalho social e interdisciplinar, colaborando para o desenvolvimento global, em especial, da Região Amazônica; ? Promover constante reflexão sobre a adequada prestação do cuidado ao homem na saúde e na doença, considerando sua inserção social e ambiental, respeitando as mais diversas relações, crenças e direitos, colaborando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar individual e coletivo; ? Criar condições para o desenvolvimento de atitude ética e reflexiva pelo estudante, amparada pelos princípios éticos da profissão, como a beneficência, não maleficência e autonomia do indivíduo; ? Estimular no estudante a liderança participativa e o trabalho em equipe, respeitando não apenas os mais variados saberes e competências técnicas humanísticas dos diferentes profissionais, mas também as crenças e os aspectos culturais da comunidade onde atuará; ? Disponibilizar ao estudante condições para o uso do próprio raciocínio, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não a simples aquisição de conhecimentos, promovendo assim, o desenvolvimento de sua autonomia intelectual; ? Valorizar o trabalho multiprofissional, visando a integralidade da atenção e o cuidado em saúde, em todos os níveis de Atenção à Saúde; ? Estimular o desenvolvimento da autoaprendizagem ao longo do curso, favorecendo a educação continuada e permanente na vida profissional, considerando as demandas contemporâneas do mundo do trabalho; ? Fomentar práticas educacionais que articulem a compreensão das políticas do sistema de saúde, o processo de gestão e decisão, com a necessidade de um cuidado baseado na análise crítica das melhores evidências da literatura e contextualizadas com os desejos, expectativas, necessidades e realidade do indivíduo, da família e da comunidade; ? Viabilizar vivências que explicitem a necessidade da compreensão das particularidades da região Amazônica e das peculiaridades dos fatores determinantes do processo saúde-doença nesta Região, assim como de qualquer que seja o futuro local de exercício profissional do egresso.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso desejado pelo Curso de Bacharelado em Medicina é um profissional médico, com formação geral, humanista, crítica e reflexiva, competente, capaz de atuar pautado em princípios éticos no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de Atenção e em todos os Ciclos da Vida, incluindo o atendimento inicial às situações de

Urgência e Emergência, assim como, a nível de Gestão e em Equipe Multiprofissional, com atitude de liderança participativa, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a defesa do SUS, como promotor da saúde integral do ser humano, em especial, aquele inserido na Amazônia. O profissional ainda deve ser capaz de atuar a nível de pesquisa e na Educação em Saúde, habilitado a interpretar e gerar dados científicos, assim como fazer com que estes cheguem aos seus pares e à população, prezando pela prática profissional baseada nas melhores evidências científicas e sempre com respeito a autonomia e aos Direitos do paciente.

COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS:

? ATENÇÃO À SAÚDE:

- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.
- Realizar sua prática profissional nos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da Atenção à Saúde não se encerra com o ato técnico, mas com a resolução do problema de saúde em nível individual e coletivo, à luz de toda a gama de diversidades que caracterizam a população amazônica e brasileira, incluindo as diversidades étnico-raciais, culturais, de gênero e de orientação sexual.

? TOMADA DE DECISÕES:

- Demonstrar iniciativa nas decisões com o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas, experiência profissional e desejos/expectativas do indivíduo.

? COMUNICAÇÃO:

- Ser eficaz, acessível e manter a confidencialidade das informações a si confiadas na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve aspectos verbais, não-verbais e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos,

uma Língua Estrangeira, de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

? LIDERANÇA:

- Participar e colaborar como membro de equipe multiprofissional, apto ao trabalho interprofissional, interagindo de forma responsável, empática e com habilidade de comunicação eficaz para a integração harmoniosa com os membros da equipe de saúde;
- Atuar como profissional que motive e inspire as pessoas, orientando para que os objetivos finais sejam cumpridos adequadamente;
- Investir em autoaprendizagem e autoconhecimento.

? ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO:

- Aplicar os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, como a universalidade, integralidade e equidade, sem discriminação de qualquer natureza e com foco nas Políticas Públicas para garantir acesso e qualidade de vida aos indivíduos e à comunidade.

? EDUCAÇÃO PERMANENTE:

- Demonstrar condições de aprender, continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional. Desta forma, os médicos egressos devem aprender a aprender e demonstrar responsabilidade e compromisso com a sua Educação Permanente;
- Utilizar a Medicina Baseada em Evidências (MBE) nas tomadas de decisão, além da formação e cooperação em redes nacionais e internacionais de Educação Médica e Educação em Saúde.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

- ? Promover estilo de vida saudável, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- ? Atuar em diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primários e secundários;
- ? Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- ? Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- ? Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;

- ? Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- ? Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- ? Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- ? Aperfeiçoar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- ? Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- ? Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para a atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- ? Demonstrar reconhecimento da saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da Assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do Sistema de Saúde;
- ? Atuar na proteção e na promoção da saúde, na prevenção de doenças, no tratamento e na reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- ? Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e atendimento inicial das Urgências e Emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- ? Demonstrar conhecer os princípios da Metodologia Científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- ? Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as Políticas de Saúde;
- ? Atuar no Sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- ? Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- ? Demonstrar consideração pela relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- ? Demonstrar valorização pelos aspectos culturais e ambientais nas tomadas de decisões;
- ? Atuar de maneira ética, livre de quaisquer preconceitos de natureza étnico-raciais, de

gênero, de orientação sexual, socioeconômica, cultural e política;

? Agir com conduta inclusiva, valorizando a equidade no cuidado das Pessoas com Deficiência ou Transtornos do Desenvolvimento Global (TDG);

? Demonstrar visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;

? Demonstrar disponibilidade para manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

ESTRUTURA CURRICULAR

O PPC foi organizado em Eixos com crescente grau de complexidade e com atividades e cenários de integração entre esses Eixos, o que favorece a compreensão do aprendizado como a solução de problemas complexos, com a necessidade de múltiplos saberes e diferentes abordagens, oportunizando o exercício do trabalho/ensino interprofissional em diversos momentos com diferentes olhares, possibilitando vivências cada vez mais complexas ao longo do Curso. O Internato vem complementar esta trajetória, em caráter eminentemente prático (90% de atividades práticas e 10% de atividades teóricas), aborda as grandes áreas da Medicina: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência, Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental. Os Eixos longitudinais dos oito primeiros semestres são: 1 ? Eixo de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, da Família e da Comunidade; 2 ? Eixo de Integração Teórico-Prático Assistencial; 3 ? Eixo de Habilidades Médicas; 4 ? Eixo de Formação Científica. Figura 1. EIXOS FORMATIVOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPA. A figura 2 mostra o detalhamento dos conteúdos curriculares dos Eixos longitudinais nos oito semestres letivos que antecedem ao Internato. Figura 2. CONTEÚDOS DOS EIXOS LONGITUDINAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFPA. Na construção do Eixo Longitudinal de Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, da Família e da Comunidade (AIS) pretende-se efetivar a inserção precoce dos estudantes nos Programas de Atenção Primária à saúde em todos os semestres previstos, transformando a atuação de observador para participante das ações de saúde individual e coletiva, de gestão e educação em saúde, de acordo com a complexidade e o grau de autonomia no desenvolvimento do Curso. Para privilegiar a problematização como método de ensino-aprendizagem, metade da carga horária do Eixo é destinada para Atividades de Campo junto à comunidade, executando ações de caráter assistencial e extensionista, favorecendo a vivência real e a experimentação prática. Por estar em contato

constante com a comunidade, sendo esta comunidade plural na sua essência, envolvendo população indígena, população em situação de rua, ribeirinhos, dentre outros, o Eixo de AIS permite discussões e aprofundamentos dos mais variados temas cotidianos, envolvendo a garantia de Direito à Saúde, Direitos Humanos, questões Étnico-raciais e Educação Ambiental. Na construção do Eixo Longitudinal de Habilidades Médicas pretende-se a aproximação às Práticas Médicas, com complexidade crescente e desenvolvendo a autonomia ao longo do Curso. Por valorizar a segurança do paciente e a necessidade de exposição mais controlada dos estudantes aos ambientes de prática, evitando situações de estresse e desconforto, a atividade privilegia o uso de atividades simuladas, especialmente no Laboratório de Habilidades Médicas da FAMED, espaço construído para propiciar a simulação das diversas atividades médicas, equipado com uma variedade de recursos, com simuladores de baixa a alta complexidade, favorecendo uma ampla gama de atividades em simulação realística. O uso de metodologias inovadoras neste ambiente controlado propicia uma evolução paulatina do estudante, o qual tem oportunidades para aprimorar as práticas simuladas nas atividades de integração com o Eixo de AIS. Por ter ciência da importância do treinamento em habilidades envolvendo Urgência e Emergência, destacando-se ainda este campo como o primeiro emprego de muitos egressos, como, por exemplo, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), o componente de Medicina Legal foi separado de Urgência e Emergência do adulto, os quais eram abordados em Habilidades Médicas no oitavo semestre. Desta forma, Medicina Legal manteve sua carga horária e ementa já consolidadas, contudo, houve o acréscimo do dobro de carga horária para a Urgência e Emergência em Habilidades Médicas no oitavo semestre. Esta decisão foi alicerçada na importância da temática e foi seguida não apenas do ajuste na Matriz Curricular, mas também na aquisição de novos equipamentos e criação de um novo espaço, o Laboratório de Simulação, para garantir oportunidades mais significativas na aquisição das competências referentes ao tema. Na construção do Eixo Longitudinal de Formação Científica (FC) propõe-se atividades de complexidade crescente, desde a iniciação ao conhecimento científico, leitura crítica da produção científica em saúde e análise de pesquisas médicas, Medicina Baseada em Evidências e a elaboração do TCC, integrado com os demais Eixos de Formação. As atividades do Eixo de FC acompanham as atividades do Eixo de AIS, iniciando pelo método científico e pesquisa bibliográfica, evoluindo para as pesquisas epidemiológicas, ética em pesquisa, indicadores de saúde, até os diferentes tipos de estudos e testes analíticos. O Eixo de Integração Teórico-Prático Assistencial como atividade fundamental para a construção progressiva e aquisição de competências pelo estudante, modifica-se ao longo do Curso, ganhando complexidade e inserindo o estudante em atividades de pleno exercício

profissional. Nos primeiros quatro semestres, as atividades são de caráter teórico, envolvendo os sistemas orgânicos, em especial em seus aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos e com práticas em ambientes controlados como Laboratórios de Ensino-Aprendizagem. Neste momento é válido destacar a criação do componente curricular Fundamentos da Imunologia, fruto de ampla discussão no NDE e com os grupos de docentes e discentes. As bases da Imunologia são abordadas de maneira transversal em diversos componentes curriculares, contudo, docentes e discentes apontaram a necessidade de um momento de consolidação protegido na matriz curricular. Do quinto ao oitavo semestres, há aumento da complexidade, com a introdução do estudante no campo de atuação profissional com atividades de caráter extensionista e assistencial, perfazendo 50% da carga horária total. Como importante estratégia de integração, esse Eixo conta com os Casos Motivadores, atividade que articula os quatro Eixos de Formação curricular, que são situações clínicas que relacionam os objetivos de aprendizagem a conhecimentos morfofuncionais, de semiologia, fisiopatologia, clínica, diagnóstico e tratamento, além de aspectos psicológicos, sociais, culturais, éticos e legais. Assim, parte-se do tema central, apresentado como situação-problema, no qual os alunos integram conhecimentos de diferentes áreas. A atividade dos Casos Motivadores deve conduzir o estudante a:

- ? Compreender e explicar a morfologia micro e macroscópica do sistema/órgão/tecido envolvido na situação clínica apresentada;
- ? Compreender e explicar as bases fisiológicas do sistema/órgão/tecido afetado, incluindo os aspectos bioquímicos necessários para a compreensão do metabolismo;
- ? Relacionar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente ao processo fisiopatológico;
- ? Compreender e interpretar as bases fisiopatológicas do processo saúde-doença;
- ? Desenvolver o raciocínio clínico baseado nos sinais e sintomas, a fisiopatologia e o agente etiológico envolvido;
- ? Reconhecer e diferenciar os fatores ambientais (culturais, socioeconômicos) relacionados ao caso;
- ? Reconhecer aspectos psicológicos relacionados ao paciente, à família ou à doença;
- ? Identificar, quando presentes, os componentes psicopatológicos;
- ? Conhecer a frequência, incidência ou prevalência, assim como os dados de morbimortalidade da doença;
- ? Analisar os aspectos ético-legais envolvidos na situação;
- ? Correlacionar os achados dos exames complementares com o quadro descrito;
- ? Identificar os exames complementares e descrever a importância desses para o esclarecimento diagnóstico;
- ? Identificar e descrever os diagnósticos diferenciais;
- ? Planejar o esquema terapêutico;
- ? Reconhecer a evolução e prognóstico e;
- ? Orientar quanto à prevenção.

O Caso Motivador é enviado, no mínimo, com quinze dias de antecedência aos discentes, com os objetivos da aprendizagem previamente definidos durante o planejamento docente. As discussões serão realizadas em pequenos grupos de 12 a 14 alunos. Para cada tema, a

discussão será realizada em uma única sessão, devendo ser realizadas três sessões por semestre. Após envio do Caso Motivador os estudantes devem organizar a busca de informações de modo a aprender a encontrar e utilizar apenas informações fundamentadas cientificamente. O Laboratório Morfofuncional, os Laboratórios de Anatomia, dentre outros, são espaços disponíveis para a complementação da dinâmica de ensino e aprendizagem. Caso os alunos necessitem de mais informações a respeito da bibliografia, dos Laboratórios, de outros meios de acesso a informações e opinião de especialistas, o professor poderá orientá-los. No encontro de discussão, o grupo de estudantes deverá escolher um Coordenador, um Secretário e um Relator dentre os alunos da turma. O aluno Coordenador deverá ler o Caso, planejar e coordenar o cumprimento das etapas previstas e o tempo a ser gasto; estimular a participação dos alunos menos participativos e orientar na conduta dos alunos que tendem a monopolizar a discussão; e redirecionar o grupo quando os alunos estiverem se distanciando dos objetivos propostos. Ao aluno Secretário cabe auxiliar o Coordenador na organização do tempo de fala dos participantes. O aluno Relator registrará as principais informações discutidas pelo grupo, exercitando o poder de síntese e organizando um texto com os aspectos mais relevantes da discussão e compartilhar com todos, inclusive com o professor, para servir de referência para estudos posteriores dos discentes. O professor deve orientar os trabalhos do grupo, interferindo quando os alunos se afastam dos objetivos propostos ou chegam a conclusões erradas sobre um tópico, redirecionando a discussão; deve evitar responder quanto ao conteúdo, dar longas explicações ou aulas, mas estimular o raciocínio crítico dos estudantes em busca das soluções para os objetivos do caso; realizar a avaliação dos alunos, dando feedback formativo ao final de cada sessão, orientando o grupo ou cada aluno sobre seus pontos fortes e nos aspectos que ainda precise melhorar. O aluno deverá construir seu próprio saber, buscando e avaliando criticamente fontes teóricas diversificadas (habilidade de "aprender a aprender") e desenvolver atitudes necessárias para o trabalho em equipe e para o aprimoramento da relação interpessoal. O grupo de alunos deve ser estimulado a identificar as necessidades pessoais e coletivas; fazer perguntas e buscar respostas de forma sistemática; buscar a compressão de mecanismos e conceitos; manter o equilíbrio entre seus objetivos e os da atividade, assim como suas necessidades pedagógicas individuais e as do grupo; cooperar e compartilhar fontes de informação; ser ético no seu trabalho e favorecer o espírito de colaboração em grupo; apresentar senso crítico, avaliar e aplicar informações à situações concretas. Os Casos Motivadores foram concebidos com a lógica de crescente complexidade, acompanhando os Eixos de Formação. Para os Casos Motivadores do primeiro ao quarto semestres, o foco principal será a aplicabilidade das Ciências Básicas em

situações clínicas (aproximação básico-clínica). No quinto e sexto semestres, o Caso Motivador propõe ênfase no raciocínio clínico e investigação diagnóstica. No sétimo e oitavo semestres, a ênfase é no treinamento de elaboração de prescrição médica. Além da estrutura aqui apresentada, que já era presente e consolidada nas versões anteriores do PPC, este Documento atual avança na inclusão de novos componentes curriculares no Eixo de Integração Teórico-Prático Assistencial, fundamentais em demonstrar a sintonia do Curso com as questões Étnico-raciais, Direitos Humanos e questões Ambientais. São eles: LIBRAS, Saúde e Espiritualidade e Saúde Indígena. Da mesma forma, no Eixo de AIS foi incorporada a temática de Cuidados Paliativos, no oitavo semestre. Ressalta-se que LIBRAS era um componente curricular optativo no PPC anterior, assim como é previsto nas DCNs de 2014 contudo, pela sua importância, foi incluído como componente curricular obrigatório no atual. Ter LIBRAS como componente curricular obrigatório é o reconhecimento institucional pela temática e se reverte com mais uma ação que visa a inclusão social, visto que o médicos e médicas formados por esta Instituição, terão chance de um melhor desenvolvimento nesta área, e assim espera-se que resulte num atendimento de qualidade dos futuros médicos(as) à população que necessita do uso de LIBRAS para comunicação. Da mesma forma, Saúde e Espiritualidade foi um componente curricular ofertado ao longo de vários anos em caráter optativo, porém, havendo o amadurecimento do grupo de professores, tendo se desenvolvido de sobremaneira a consolidação da literatura e pesquisas a respeito do tema, passa a tornar-se obrigatório. Neste componente são enfatizados os aspectos científicos que envolvem a complexa relação Saúde e Espiritualidade, ademais, carrega em si fortes aspectos sobre as garantias de Direitos Humanos e o respeito à diversidade de pensamento e de crenças. A inclusão de Cuidados Paliativos em AIS VIII vem dar espaço e importância a uma temática já trabalhada em AIS há muito tempo. Não se trata de uma simples realocação de conteúdos, pois continua sendo abordada em AIS, especialmente na Saúde do Idoso, contudo, Cuidados Paliativos, pela sua importância crescente, ganha um novo espaço que permite o aprofundamento do tema e a abordagem não apenas envolvendo idosos, mas as demais fases da vida e a relação com diversos sistemas e não somente em pacientes oncológicos. A inclusão da temática de Cuidados Paliativos é uma oportunidade significativa para a abordagem de diversas questões éticas e de garantias de Direitos. A estrutura curricular também procura incorporar a possibilidade de decisões autônomas do estudante sobre parte do seu percurso acadêmico, atendendo à Resolução n.5.107 de 2018 do CONSEPE-UFPA (BRASIL, 2018a). Para tal, como determina essa legislação, destina-se 240h às Atividades Curriculares Flexibilizadas.

METODOLOGIA

Com relação aos aspectos metodológicos o Curso vem evoluindo ao longo dos anos com a incorporação de Metodologias Ativas e inovadoras, centradas no estudante e voltadas para o aprendizado contextualizado e significativo. O Curso de Medicina tem sido beneficiado com uma estratégia consistente da UFPA, prevista no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025 (PROPLAN, 2016), para qualificação dos docentes, visando incremento do seu repertório metodológico. Seguem alguns temas de cursos/treinamentos que a UFPA ofereceu nos últimos anos e que foram de grande proveito para o Curso: plataformas para gamificação de aulas; apresentações criativas com o CANVA; planejamento acadêmico; SIGAA como ferramenta para melhorar a gestão acadêmica; ferramentas de gravação de vídeo aulas; salas de aula virtuais, recursos e estratégias de acessibilidade na aprendizagem de discentes com deficiência visual. Além dessas iniciativas proporcionadas, o Curso conta com o seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que busca qualificar os processos pedagógicos em conformidade com o PDI, o PPC e as DCNs, assim como orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico e promover a permanente qualificação do corpo docente (REGIMENTO, 2016) por meio do Programa de Educação Permanente da Faculdade de Medicina (PREP-FAMED). Assim como os professores possuem necessidades de orientação pedagógica, os estudantes, como entes centrais do processo de ensino-aprendizagem, também recebem orientações em momentos fundamentais do Curso e sempre quando buscam auxílio. A primeira ação nessa direção é o acolhimento institucional na Semana do Calouro com orientações de caráter geral sobre a UFPA, no qual o Curso orienta sobre especificidades e dinâmicas, regulamentos, métodos e trajetória curricular. Outro momento de acolhimento e orientação se dá no início do Estágio Curricular obrigatório (Internato). Nele, a trajetória dos dois últimos anos do Curso é explicada, assim como o caráter essencialmente prático das suas atividades, métodos de ensino-aprendizagem e avaliação. Assim como os momentos presenciais de orientações, a estrutura institucional permite uma fácil e ágil rede troca de informação com os estudantes, permitindo atualização constante. Ressalta-se aqui o SIGAA como ferramenta de comunicação institucional para todos os e-mails cadastrados, de docentes e discentes, além de ser fonte de contatos telefônicos, os quais permitem contatos diretos por esta via e por via de aplicativos de mensagens, muito utilizados atualmente. Da mesma forma, as redes sociais do Curso e do Instituto são regularmente atualizadas, permitindo franca agilidade na disseminação de informações. Sabendo das dificuldades, sobrecarga e desafios na trajetória dos estudantes de Medicina, o Curso instituiu o Serviço de Apoio Pedagógico ao Estudante

(SAPÊ), coordenado por uma Pedagoga, a qual faz parte do NAP e, é a porta de entrada para as demandas pedagógicas dos estudantes, agindo em conjunto com a Direção da Faculdade para oferecer acolhimento, orientar e acompanhá-los com maior atenção pedagógica durante seu percurso acadêmico, em especial os alunos PCDs, mas sendo serviço disponibilizado a todos os estudantes do Curso. Contando ainda com iniciativas próprias do corpo docente, com projetos de ensino, monitorias, atividades de mentoring, por exemplo, o SAPÊ procura catalogar, fomentar e interligar estas iniciativas como suas ações e as ações institucionais da UFPA como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa de Tutoria e as ações da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST). Desta forma, quaisquer estudantes que chegam ao SAPÊ são devidamente orientados e acompanhados em seu percurso acadêmico, visando ações resolutivas para o maior bem-estar do estudante, sua permanência no Curso e minimizar a evasão. A seguir são explicitadas as particularidades e fundamentos metodológicos que norteiam cada um dos Núcleos/Eixos que estruturam o Curso: Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade (AIS); Integração Teórico-Prático Assistencial; Habilidades Médicas (HM); Formação Científica (FC); Internato (Estágio Supervisionado). 1) Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade: AIS é um eixo que se desenvolve em campo, de caráter eminentemente extensionista, com o estudante inserido em atividades ambiente real desde o primeiro semestre do Curso. Tal dinâmica permite observar as situações no mundo real e sistematizar a discussão, busca de soluções e aplicação destas soluções, ou seja, trata-se da oportunidade ideal para o uso da problematização, no qual estudantes aproveitam seus momentos de interação com os cenários reais (ambiente, sujeitos, aspectos culturais, equipe de saúde, etc) e, seguindo os princípios do Arco de Maguerez com o auxílio dos docentes, refletem e teorizam sobre os diversos aspectos observados, buscando ter ampla compreensão sobre as situações vivenciadas e buscando soluções para as demandas observadas, por vezes, com oportunidade de retornar aos cenários para aplicar tais soluções (VIEIRA, 2015; BORDENAVE, 2015). Além da problematização, o AIS permite a utilização de outras técnicas de ensino que favorecem a reflexão, o debate, a construção do conhecimento, como o uso de seminários. Vale ressaltar que não se trata do uso equivocado de seminários apenas substituindo a fala do professor pela fala dos estudantes, mas utilizado como uma técnica de ensino socializado, na qual os alunos se reúnem em grupo com o objetivo de estudar, investigar um ou mais temas, sob a orientação do professor (VEIGA, 2011). Os estudantes são fomentados a investigar problemas, analisar criticamente fenômenos observados, propor alternativas/soluções para as questões apresentadas, considerando o contexto, seja de caráter político, social, histórico ou ambiental, no qual estão inseridos. Durante a apresentação, o professor é um direcionador do

processo, incentivando a reflexão, estimulando a consolidação do que está sendo discutido, inclusive com a participação dos alunos que não estão apresentando, mas que estão como ouvintes (VEIGA, 2011). Por tratar-se de um Eixo com diversas possibilidades, como a possibilidade de vivenciar problemas reais; e diversas necessidades, como por exemplo, apropriar-se de literatura sobre a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), seu histórico, suas políticas, seus princípios, seu funcionamento da rede, etc, há a necessidade de auxiliar o estudante na apreensão da literatura fundamental para a compreensão dos problemas. Neste sentido, a associação de sala de aula invertida com o estudo de texto torna-se uma abordagem metodológica bastante interessante neste contexto. Parte-se da predisposição para a leitura, ou seja, motivar o aluno, despertar a sua curiosidade para a aquele texto. O incentivo à leitura prévia do texto, antes do momento de sala de aula, permite o exercício da autonomia, da gestão do tempo, da responsabilização do estudante, além de permitir que o aluno busque seus próprios significados na leitura, com base nas suas experiências prévias. No momento presencial, quando o texto é analisado, tudo isso é trazido para a discussão, considerando as orientações do professor e os diversos pontos de vista trazidos pelos demais estudantes. Os textos podem ser manuseados, lidos e relidos, conforme as necessidades apontadas pelo grupo e/ou conforme a necessidade de esclarecer os objetivos de aprendizagem elencados (VEIGA, 2011).

2) Integração Teórico-Prático Assistencial: há a necessidade de oferecer uma gama de opções metodológicas aos professores e estudantes, visto que, embora o proporcione a base teórica necessária para o estudante, o mesmo faz a aproximação das disciplinas do Ciclo Básico com o Ciclo Clínico e vice-versa, na intenção de que, mesmo conceitos teóricos e abstratos possam ser compreendidos e aplicados de maneira mais eficiente e significativa. Para tal integração básico-clínica nesse Eixo, o Curso incorporou no PPC de 2010 e consolidou e aperfeiçoou ao longo dos anos seguintes a estratégia do Caso Motivador. Através de princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP ou PBL, da sigla em inglês: Problem-Based Learning), como a utilização de problemas simulados, relevantes e contextualizados, o incentivo ao auto aprendizado, a busca ativa de informações, momento de discussão e compartilhamento em grupo, tendo o professor como um facilitador e os estudantes reafirmam sua posição central no processo de ensino-aprendizagem (SANTOS, 1994). Ademais, a estratégia dos Casos Motivadores favorece não apenas a integração básico-clínica, mas por utilizar formatos de anamnese e exame físico discutidos durante o aprendizado de habilidades, favorece a integração com o Eixo de Habilidades Médicas. Por compreender a realidade desse Curso com mais de 100 anos de história, tendo sido alicerçado numa estrutura de salas de aulas comportando 30 a 50 alunos, a FAMED soube incorporar metodologias que pudessem contemplar grupos maiores

de estudantes nos espaços disponíveis nos seus prédios. Neste sentido, a instituição investiu no fomento e na qualificação do corpo docente para a utilização do Team-Based Learning (TBL). Houve o favorecimento desta metodologia por ser amplamente presente na literatura médica, centrada no estudante, reforçando o auto aprendizado e o trabalho/estudo em equipe, dentre outras características (BOLLELA, 2014; PARMELEE, 2012). Embora o TBL tenha sido amplamente difundido entre os docentes, não seria honesto dar a entender que o Curso não utiliza aulas expositivas dentre seu leque de metodologias. Ocorre que, mesmo os docentes mais aficionados às aulas expositivas, puderam compreender que existe a necessidade de incorporar elementos inovadores e contemporâneos na sua prática, tornando a atividade mais interessante, dialógica, significativa, problematizadora e contextualizada para o estudante. Para uma aula expositiva mais eficaz, o corpo docente deve ser ciente sobre quais objetivos essa atividade é capaz de alcançar, como por exemplo: introduzir um novo assunto ao programa de ensino; discutir um assunto não tendo sido amplamente divulgado ou quando há dificuldade de acesso às publicações existentes; abordagem a problemas considerados complexos, nos quais, a fala estimulante de um especialista possa despertar o espírito criador do estudante (VEIGA, 2011). Desta forma, o Curso fomenta que as aulas expositivas devam ser contextualizadas por situações reais ou que aproximem a realidade do estudante, assim como ilustradas por meio de recursos didáticos que estimulem a atenção. Neste caminho, o estímulo ao uso da gamificação, oferecimento de material didático pré (disparador/motivador) e pós (material complementar) aula expositiva, são estratégias que excitam os discentes a participação ativa antes, durante e após as atividades (VEIGA, 2011; VEIGA, 2013). Além das metodologias já citadas, estas mais focadas nas atividades teóricas, precisam ser ressaltadas as práticas em laboratórios de ensino e nos cenários de prática reais, como os ambulatórios. As práticas em laboratórios de ensino são particularmente frequentes nos dois primeiros anos do Curso, no chamado Ciclo Básico. É consagrado o entendimento de que a prática é necessária para qualquer tipo de aprendizagem e a literatura demonstra ganhos progressivos conforme o acúmulo de práticas. Duas generalizações norteiam tais práticas: dominar uma habilidade requer uma boa quantidade de prática específica; e que enquanto estão treinando, os alunos adaptam e moldam o que aprenderam (MARZANO et al., 2008). As práticas são planejadas e previstas nos Planos de Ensino, orientadas por docentes e monitores, envolvendo uma variedade de laboratórios e temas, inclusive, com a perspectiva para iniciar, em breve, as práticas no Laboratório de Realidade Virtual, projeto já contemplado por edital institucional (LABINFRA 2023) e em fase de execução. Este laboratório acrescentará uma nova perspectiva e novas oportunidades para o ensino da Anatomia com o uso da Realidade Virtual. Sobre as práticas em ambiente real, em especial

no Ciclo Clínico (terceiro e quarto anos), ênfase veio sendo dada ao longo dos anos no uso do Mini Exercício Clínico Avaliativo (Mini-Cex) associado a feedbacks frequentes e construtivos. O Mini-CEX é um método de observação direta de desempenho que consiste no professor avaliar o estudante ao realizar uma consulta, de forma rápida e objetiva. Ela é importante na formação médica, pois consegue mensurar e avaliar sete competências: realização da anamnese, habilidade de comunicação, habilidade ao exame físico, raciocínio clínico, conduta ética, organização/eficiência e competência clínica geral (DINIZ NETO et al., 2020; TIBERIO et al., 2012). Para que as informações coletadas através do Mini-Cex possam reverberar de forma significativa, especialmente em caráter formativo para o estudante, há a necessidade de um feedback adequado sobre o desempenho do mesmo durante o atendimento observado. Sendo realizado de forma sistemática, oportuna, frequente, específico para a situação observada, a literatura demonstra um ganho significativo no desenvolvimento de habilidades pelo estudante (MARZANO et al., 2008). Esta combinação de metodologias e estratégias educacionais favorece uma abordagem mais ampla dos conteúdos, visto ser importante considerar a diversidade de cenários, temas e objetivos de aprendizagem aos quais os alunos são encorajados a vivenciar. É fundamental compreender que todos os artifícios utilizados nas práticas pedagógicas do Curso estão fortemente relacionados aos objetivos de aprendizagem que se deseja alcançar, podendo optar pelo que é mais adequado ao estudante, respeitando o inequívoco papel do docente como um facilitador e motivador, afastando-se da abordagem magistrocêntrica tradicional (VEIGA, 2013).

3) Habilidades Médicas: Esse treinamento requer oportunidades de treinamento e exercitação frequentes, o que é amplamente disponibilizado neste Eixo. O treinamento embasado em roteiros pré-definidos, utilização de protocolos de observação (checklists) detalhados para execução e feedback frequente, auxiliam no aprendizado do estudante (MARZANO et al., 2008; TIBERIO et al., 2012). Visando a segurança do paciente e a exposição progressiva e protegida do estudante às práticas profissionais, as quais envolvem habilidades de semiologia, procedimentos, habilidades de comunicação, dentre outras habilidades e competências, utiliza-se uma série de recursos didáticos e equipamentos disponibilizados no Laboratório de Habilidades Médicas, que simula o ambiente ambulatorial e hospitalar com equipamentos de diversos níveis de fidelidade, os quais permitem a prática e o treinamento num ambiente mais protegido e adequado ao desenvolvimento do estudante. O treinamento do estudante com base em simulação clínica é um método amplamente sedimentado e validado, tanto na aquisição de habilidades técnicas, mas também no treinamento de uma ampla variedade de situações clínicas e cirúrgicas (TIBERIO et al., 2012; QUILICI et al., 2012). Com vistas a reforçar a importância do

Laboratório de Habilidades, renovar e modernizar diversos equipamentos e o ambiente de simulação, no período de 2023 a 2024 foram adquiridos novos equipamentos, alguns efetivamente inéditos no laboratório e outros como renovação do acervo já existente. Tal aquisição gerou a necessidade de um novo espaço para o treinamento mais adequado, resultando na elaboração e aprovação do projeto de criação do novo Laboratório de Simulação da FAMED, o qual está em fase de execução em 2024.

4) Formação Científica: A FC enfrenta um grande desafio em contribuir com a apropriação do estudante de conceitos teóricos e abstratos que envolvem a pesquisa científica. Para tal, opta-se por utilizar-se de atividades práticas como a elaboração de artigos científicos e resumos para eventos, à semelhança da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr) que permite que os alunos confrontem questões/tarefas significativas e problemas do mundo real, altamente motivadores e envolventes, agindo cooperativamente em busca de soluções (BENDER, 2014). De acordo com os objetivos de aprendizagem esperados para cada semestre, os estudantes são estimulados a compreender a importância dos temas em questão, sendo este o ponto de partida para a realização de discussão e definição de projetos a serem desenvolvidos durante o semestre. Tarefas intermediárias são executadas e acesso à informação é orientado de acordo com o objetivo final e são realizadas ao final do período a apresentação dos produtos, artigos, resumos elaborados e até projetos de Trabalhos de Curso (TC). Como estas produções são corriqueiras no dia a dia médico, assim como a compreensão crítica de todas as etapas envolvidas na sua elaboração, entende-se este Eixo como fundamental para a formação do médico apto a gerenciar sua aquisição de informações durante a carreira, sendo capaz de lidar com a Medicina Baseada em Evidências de maneira mais reflexiva, ética, humanista e autônoma, como previsto nas DCNs. Outro aspecto marcante do Eixo de FC é a incorporação de tecnologias para a obtenção de dados/informações, assim como a sua análise. Neste sentido, a tecnologia computacional torna-se ferramenta de mediação pedagógica, associada à tarefas e exercitação de atividades significativas para o estudante, tanto em sala de aula como em tarefas para casa, que permitem o aprimoramento e o treinamento de habilidades de busca, de análise e síntese de dados, de redação científica, etc (MARZANO et al., 2008; MORAN et al., 2013).

5) Internato (Estágio Supervisionado): Como o Internato é um período de treinamento essencialmente prático, muito o que foi dito anteriormente sobre metodologias e ferramentas para treinamento em ambiente real, aplica-se aqui. A utilização do Mini-Cex e de outras fichas padronizadas de avaliação como instrumentos que mediam a relação professor-estudante, permitindo a captação de informações sobre o desempenho prático do estudante, em ambiente real, permitem nortear um feedback mais qualificado. O feedback

formativo, frequente, preciso, oportuno, é uma metodologia fundamental no Internato, favorecendo que o estudante tenha clareza das aprendizagens consolidadas e aquelas que ainda precisam melhorar (BOLLELA et al., 2010). Quando as práticas em ambiente real não são possíveis ou necessitam ser complementadas, as atividades de simulação possibilitam oportunidade para aquisição de habilidades essenciais para o futuro médico. O uso do Laboratório de Habilidades mantém-se como importante nesta etapa, com as práticas especialmente no campo da Urgência e Emergência que, além das práticas simuladas consagradas nas escolas médicas, utiliza-se do método de Prática Deliberada em Ciclos Básicos, a qual permite potencializar o aprendizado em simulação (CASTRO et al., 2018). Embora com carga horária proporcionalmente reduzida, as atividades teóricas ainda têm espaço garantido nesta etapa, visando a revisão de conteúdos, apresentação de novas temáticas, sendo oportunidade de discussão do aprendiz com um facilitador mais experiente. Diversas modalidades são utilizadas, sempre no intuito de diversificar a experiência do estudante, propiciando diferentes métodos e formatos, para que possam favorecer a aprendizagem significativa: TBL, aulas expositivas dialogadas, vídeo aulas (síncronas e assíncronas), uso de ambiente virtual de aprendizagem, discussões de caso, sessões anátomo-clínicas, sessões radiológicas, etc.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Do nono ao décimo segundo semestres do Curso, como parte integrante do Eixo Integração-Prático-Assistencial, os alunos passam pelo Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (ECOTS), considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação do Curso de Graduação de Medicina, Resolução n.3/2014 (BRASIL, 2014), que preveem: ? como competências e habilidades do médico a ser formado a Atenção à Saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e o gerenciamento e a educação permanente; ? que os conteúdos essenciais devem estar relacionados com o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando com a realidade epidemiológica e profissional; ? que o ECOTS incluirá, necessariamente, aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de Atenção em cada Área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sob orientação, com carga horária teórica não excedendo 20% do total dos Estágios; ? avaliações que deverão basear-se nas competências (habilidades,

atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos); ? adotar metodologias e critérios para o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio Curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES a qual pertence. O ECOTS corresponde ao quinto e sexto anos do Curso, operacionalizado com carga horária total de 3.252 horas (43,5% da carga horária total do Curso), distribuídas em 2.904 horas (cada Módulo com 33 dias/264h de atividades) para rodízios nas áreas de Clínica Médica (I e II), Clínica Cirúrgica (I e II), Pediatria (I e II), Tocoginecologia (I e II), Medicina de Família e Comunidade I e Saúde Mental e Medicina de Família e Comunidade II, Urgência e Emergência e 348 horas para os plantões (14 no quinto ano [168h]; 15 no sexto ano [180h]). Os plantões são distribuídos entre os Módulos, da seguinte forma: 3 plantões (36h) em Cirurgia I, Tocoginecologia I, Medicina de Família e Comunidade I e Saúde Mental, Clínica Médica II e Pediatria II; 4 plantões (48h) em Cirurgia II; 5 plantões (60h) em Urgência e Emergência e Tocoginecologia II. O rodízio na área da Saúde Mental está inserido na área de Medicina de Família e Comunidade I. Quanto à oferta da Saúde Coletiva, ocorre concomitantemente nos Módulos de Medicina de Família e Comunidade I e II. A matrícula do aluno no ECOTS só poderá ser efetuada após a integralização de todas as atividades curriculares do primeiro ao oitavo semestres, de acordo com o currículo vigente à época da admissão do aluno. Para que o ensino e aprendizagem ocorram adequadamente, a relação média de um docente para cada seis ou sete alunos deverá ser preservada. O ECOTS será realizado nas dependências da Rede de Atenção Primária à Saúde no Distrito DAGUA, nos Hospitais Universitários e Hospitais de Ensino, no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC) e nas instituições conveniadas, mediante aprovação do Conselho da Faculdade de Medicina, com supervisão direta dos docentes do Curso e/ou preceptores dos serviços, visando maior integração ensino/serviço. A inserção dos discentes nas Unidades de Atenção Primária à Saúde acontece através da instituição do COAPES com a Secretaria Municipal de Saúde de Belém e outros convênios que a IES julgar convenientes. Pela sua grande variedade de cenários, o ECOTS proporciona ao estudante a vivência e reflexão sobre a garantia do Direito à Saúde e Educação Ambiental em diversas populações, incluindo a urbana, a ribeirinha (Estágio na Ilha do Combú na Pediatria), além de comunidades rurais (município de Santa Bárbara no Estágio de Medicina de Família e Comunidade). É permitida a realização do ECOTS fora da Unidade Federativa, em até no máximo 25% da carga horária total estabelecida para o ECOTS, de acordo com as DCNs dos cursos de Medicina (BRASIL, 2014), necessitando a solicitação ser submetida e aprovada pelo Conselho da FAMED, sendo autorizada em Instituições Hospitalares Universitárias e serviços do SUS que mantenham Programa de Residência Médica credenciada pela

Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível intelectual reconhecidos pelo MEC, em atenção à distribuição equivalente das áreas do Internato por semestre no qual o aluno está matriculado. O detalhamento do Estágio Curricular Obrigatório está normatizado em Resolução específica, aprovada pelo Conselho da Faculdade de Medicina. Para o adequado funcionamento do ECOTS, cada área do Internato possui um(a) Coordenador(a) e estes estão subordinados(as) à Coordenação Geral do Internato. A Coordenação Geral reunir-se-á com os(as) Coordenadores(as) de Área regularmente, visando a resolução mais rápida de quaisquer situações e orientação sobre decisões da Direção e do Conselho da FAMED. Da mesma forma, a Coordenação Geral do Internato mantém contato frequente com o corpo discente, em especial no acolhimento, realizado todo início de semestre letivo.

À Coordenação Geral do Internato compete:

- I - Elaborar anualmente o calendário e o cronograma de todas as atividades relativas ao Estágio, em atenção ao PPC;
- II ? Identificar semestralmente os discentes que deverão iniciar o ECOTS, no período subsequente;
- III ? Convocar reuniões, sempre que necessário, com os docentes, tutores e os preceptores do estágio, com o objetivo de avaliar o funcionamento e assim validar e propor ações que possam melhorar a dinâmica dos setores de estágio, buscando atender os objetivos propostos no PPC;
- IV - Exercer, no âmbito de sua competência, medidas necessárias ao cumprimento do Regulamento do ECOTS;
- V ? Apresentar anualmente, ao Conselho da Faculdade relatório de todas as atividades realizadas nos estágios;
- VI - Proporcionar aos discentes, junto com os docentes, preceptores e/ou tutores, estágio compatível com a realidade profissional encontrada nas respectivas áreas de supervisão;
- VII ? Acompanhar a avaliação dos discentes através dos instrumentos estabelecidos e de responsabilidades dos docentes, preceptores e/ou tutores do estágio com relação às atividades exercidas e o desempenho alcançado no decorrer e no final do estágio;
- VIII ? Orientar e acompanhar todas as atividades práticas relativas ao Estágio para pô-las em consonância com o PPC, recebendo e encaminhando demandas aos docentes, aos preceptores e/ou aos tutores do estágio para este fim;
- IX ? Proceder de maneira proativa na busca, confirmação e revalidação de convênios e/ou parcerias com outras unidades, da própria Universidade ou fora dela, com o objetivo de atender princípios mínimos de formação do egresso constantes no PPC.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares representam o conjunto de atividades acadêmicas como pesquisas, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, escolhidas e desenvolvidas pelos discentes durante o período disponível para a integralização curricular. A carga horária para efeito de integralização curricular será de 300 horas e a definição dos critérios para sua validação está contemplada em Resolução específica e aprovada pelo Conselho da Faculdade de Medicina. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas com documentação e apresentada à Coordenação do Curso para análise e registro no Histórico Escolar do estudante. As Atividades Complementares representam oportunidades para o estudante diversificar suas vivências, tanto pelo caráter científico-acadêmico, ao participar de Congressos e elaborar Resumos, por exemplo, mas também é a oportunidade de aproximar-se da Gestão como representação estudantil, assim como considera atividades de Pesquisa e Extensão como Atividades Complementares, fomentando os estudantes a buscar um currículo mais diversificado e de acordo com os interesses e aspirações de cada indivíduo, o que enriquecerá a formação acadêmica em processo.

TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) é um componente curricular obrigatório, de cunho acadêmico-científico do estudante. Embora comporte quaisquer temas da área da Saúde, o tema é de livre escolha do estudante, devendo ser atual e que valorize os problemas locais e regionais (UFPA, 2023). Consequência natural do currículo, estruturado nos Eixos de Formação, emerge o delineamento e a valoração do desempenho final esperado do aluno nos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Estes condicionamentos gradativamente se revelam por integração vertical e horizontal no processo de construção do conhecimento. O TC tem a carga horária de 60h, entretanto, as orientações para a sua elaboração iniciam-se no primeiro semestre, no Eixo de Formação Científica. Ao longo do Curso, as atividades curriculares deste Eixo serão direcionadas ao auxílio do aluno na produção do trabalho científico. O Conselho da Faculdade de Medicina, em Instrução Normativa própria, definirá as tipologias de TC baseadas na legislação própria da UFPA, assim como sua concepção, o desenvolvimento e a apresentação, bem como a organização das defesas públicas, o calendário específico e os instrumentos de avaliação. É válido destacar que, embora os formatos sejam previstos em Resolução própria, o Curso de Medicina vem evoluindo seu

entendimento ao longo dos anos e passa a adotar novos formatos de TC, além da tradicional monografia a partir de projeto de pesquisa. Atualmente, também contempla Casos Clínicos de relevância científica, revisão sistemática da literatura e publicação prévia de artigo científico em revistas Qualis A e B. Tais avanços estão em consonância com os regulamentos da UFPA (Instrução Normativa n. 05 de 21 de dezembro de 2023 (PROEG). Após a defesa, uma cópia do TC é disponibilizada na Biblioteca do Instituto de Ciências Médicas, e versões digitais encontram-se disponíveis no site da Faculdade, assim como o Manual de Elaboração do TC, com perguntas e respostas, Resolução, dentre outros documentos que auxiliam na elaboração pelos alunos.

COMPONENTES CURRICULARES FLEXIBILIZADOS

O curso de Bacharelado em Medicina adere à Resolução do CONSEPE/UFPA n. 5.107 de 26 de outubro de 2018 (CONSEPE, 2018) que dispõe sobre as Diretrizes para a Flexibilização Curricular nos cursos de graduação, no âmbito da UFPA, para estimular o estudante a expandir sua formação acadêmica, escolhendo, de maneira autônoma, componentes não previstos nesta matriz curricular, o qual decidirá sobre parte de sua formação e expressar seus interesses particulares nas atividades de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão ofertadas pelas Subunidades Acadêmicas da UFPA ou de outras Instituições de Educação Superior (nacionais e internacionais). A Atividade Curricular Flexibilizada é uma atividade de formação, presencial ou a distância, ofertada por uma Unidade Acadêmica da UFPA ou de outra Instituição de Educação Superior, diferente daqueles componentes do Curso ao qual o discente está vinculado e, conforme prevê o Art. 5º da mencionada Resolução, que para serem creditadas como Atividades Curriculares Flexibilizadas, as atividades de formação cursadas em outras instituições brasileiras ou estrangeiras, elas deverão ter sido realizadas como parte de estágio de mobilidade previamente autorizado pela sua Unidade Acadêmica (CONSEPE, 2018). Neste PPC, são requeridas 240 horas para que o estudante aprofunde e/ou amplie na interdisciplinaridade ou na transdisciplinaridade sua formação acadêmica, o que torna essa opção elemento inovador na formação em Saúde que geralmente se restringem, exclusivamente, ao rol de componentes curriculares indicados no PPC. O estudante pode exercer o direito de gozar das atividades curriculares flexibilizadas a partir de seu ingresso regular no Curso e não será permitido o aproveitamento de estudos para o crédito de Atividades Curriculares Flexibilizadas, no caso de componentes cursados antes do ingresso do discente no Curso? (CONSEPE, 2018). O Curso de Medicina também

reservará, nas turmas de atividades ofertadas aos seus estudantes como atividades curriculares regulares, vagas a serem preenchidas por discentes de outros cursos, para quem as atividades contarão como Atividades Curriculares Flexibilizadas, conforme previsto em Resolução (CONSEPE, 2018). Essa condição não se aplica às atividades de formação caracterizadas como Estágios, TC ou atividades de formação com previsão de práticas reguladas por norma específica da Área. As vagas de atividades disponibilizadas à Flexibilização Curricular, inclusive por Cursos não flexibilizados, serão informadas no sistema de matrícula como vagas sem reserva.

POLÍTICA DE PESQUISA

A Pesquisa é função indissociável da Universidade, voltada à busca de novos conhecimentos, ao cultivo da atitude científica indispensável à completa formação em nível superior. O seu desenvolvimento dar-se-á em todos os níveis, especialmente por meio da Pós-graduação, em permanente interação com a Graduação e a Extensão. Para atingir esse intento, foi concebido o Laboratório de Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão (LAEPE), a fim de integrar os três pilares da formação acadêmica. O LAEPE registra, fomenta e coordena as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da FAMED, reconhecendo que a formação acadêmica não se restringe às atividades curriculares desenvolvidas no ambiente das salas de aula, mas se estende aos espaços de Pesquisa e de Extensão universitária. Concebe-se, então, que a associação contínua dessas atividades deve ser perseguida pela FAMED, salientando-se que o LAEPE age para fins de planejamento e organização e não com atos normativos, uma vez que as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão possuem seus respectivos marcos regulatórios no contexto da UFPA. Agregando informações sobre a relevância e as oportunidades de atividades de Pesquisa na FAMED, destacaremos dados dos últimos 6 anos (2017-2022), por representar um ciclo de formação do Curso, do Seminário de Iniciação Científica (SEMINIC) da UFPA, o qual consolida as produções científicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), assim como de sua versão voluntária, o PIVIC. De 2017 a 2022, o curso de Medicina teve 322 Planos de Trabalho de Iniciação Científica concluídos. Vale ressaltar que, ainda existem diversas outras iniciativas não contabilizadas no SEMINIC, em virtude de parcerias com outras instituições como o Instituto Evandro Chagas e o Centro de Informações Toxicológicas do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Os temas de investigação são norteados por Linhas de Pesquisa consolidadas pelos docentes a partir de sua produção

científica. O Quadro 1 apresenta algumas destas Linhas. QUADRO 1 ? DELINEAMENTO DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é processo pedagógico, cultural e científico, articulado ao Ensino e à Pesquisa indissociavelmente, que visa estabelecer relação da UFPA e a sociedade por meio de ações interdisciplinares na Comunidade, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento. Consolidando a vertente extensionista do Curso, tanto as atividades pré-internato quanto as atividades do Internato, pensadas para aproximar o estudante da comunidade de seu entorno desde o primeiro semestre. Os Programas e Projetos de Extensão são formalizados como: integração docente-assistencial, Internato Rural, vivências complementares, Estágios, Estágios de Campo, entre outras desenvolvidas ao longo das atividades curriculares nos Eixos de Formação. Em cumprimento às Resoluções n.7 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018) e n. 5.467 de 27 de janeiro de 2022 (UFPA, 2022), as atividades extensionistas deverão ocupar no mínimo 10% da carga horária no Curso de Medicina e fazem parte da formação do profissional Médico para a transformação da realidade social. No presente Projeto Pedagógico, a Extensão tem presença marcante no Eixo de AIS (50% da carga horária = 240h) e no Eixo de Integração Teórico-Prático Assistencial (50% da carga horária dos módulos do 5º ao 8º semestres que realizam atividades/atendimentos em comunidade = 570h). A soma da carga horária total destinada às atividades extensionistas é de 810h, correspondendo a 10,8% da carga horária total do Curso. Além das oportunidades previstas no Regulamento da Graduação, a UFPA concede oportunidades de vivências extensionistas através da sua Pró-Reitoria de Extensão, como o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Programa Eixo Transversal (que inclui a área da Saúde), dentre outras.

POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Política de Inclusão Social, neste PPC, apresenta-se como um somatório de conquistas sociais, reconhecimento de direitos pautados no respeito da diversidade, inseridos em um contexto de profunda equidade. Esta, por princípio, deve contribuir para efetivamente eliminar barreiras incisivas entre os diversos indivíduos e suas especificidades para integração nos mais diversos quadros da vida social. A Lei nº 11.645 de 10 março de 2008

(BRASIL, 2008) torna obrigatório o estudo da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos espaços formais de ensino público e privado, na Educação Básica, convalidado nas Diretrizes Curriculares Nacionais na Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004). Esta propositura, está cristalizada na Carta Magna de 1988, na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1949) e nas normativas legais para a equidade como a Lei nº 12.764, que versa sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Assim como, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que estabelece a obrigatoriedade da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) na formação docente nos cursos de licenciatura, Resolução do CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012 (BRASIL, 2012) para a Educação em Direitos Humanos; outrossim a Resolução nº 02 de 1 de julho de 2015 (BRASIL, 2015) sobre o direito das adolescentes em situação de risco social ou em medida socioeducativa. Juntado a isto, a eliminação de barreiras físicas ou arquitetônicas para a acessibilidade e a socialidade, conforme a Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, bem como o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004), o Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009 (BRASIL, 2009), o Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), a Portaria nº 3.284 de 7 de novembro de 2003 (BRASIL, 2003) que concebem o princípio da equidade e que a estrutura física do espaço acadêmico destinado à formação e ao trânsito de pessoas não constitua barreira comunicativa, problematize a socialidade e, conseqüentemente, a conquista de direitos. Na perspectiva do direito e da equidade, destacamos os seguintes princípios da Política de Inclusão: estruturar fisicamente (infraestrutura) e tecnologicamente (comunicação e informação) o espaço acadêmico desta Faculdade, afim de facilitar a acessibilidade, a interação, a comunicação e a socialidade; contribuir para a integração e a socialidade dos mais diferentes indivíduos; promover a comunicação nas diversas possibilidades, no fortalecimento prioritário da LIBRAS; incentivar metodologias e práticas de ensino-aprendizagem que promovam a socialidade, a interação e a aprendizagem reconhecendo a diversidade; promover atividades táteis, sonoras e visuais com apoio ou não das Tecnologias da Comunicação e Informação; fazer usos de Tecnologias da Comunicação e Informação para ampliar possibilidades comunicativas, interação e aprendizado; estruturar os laboratórios com materiais, equipamentos e ferramentas capazes de facilitar a comunicação, a interação e a aprendizagem. Os referidos princípios devem contribuir para a efetividade da integração, sociabilidade, comunicação e aprendizagem, quais devem contribuir para a conquista da equidade. Como avanço do PPC atual, a disciplina de LIBRAS, que era opcional em anos anteriores, passa a ser oferecida no segundo semestre do Curso em caráter obrigatório, contando a presença de uma docente médica do próprio Curso,

auxiliando no aprendizado da Língua na mediação com a linguagem médica. Outra medida de impacto significativo implantada no Curso é a criação do SAPÊ (Serviço de Apoio Pedagógico ao Estudante) para atender as demandas pedagógicas dos estudantes com um olhar diferenciado ao público de estudantes PcDs, com Transtorno Global do Desenvolvimento (TDG), Síndromes, etc. Respeitando a individualidade de cada estudante, sabendo que cada necessidade de inclusão é particular, o SAPÊ age dando escuta para as demandas do estudante e media com o corpo docente do Curso, auxiliando-os na busca de soluções que favoreçam um percurso acadêmico mais integrado ao estudante. Trata-se de um processo em construção, mas o curso de Medicina da UFPA já evoluiu de projetos individuais com docentes interessados em conhecer e fomentar a discussão sobre inclusão, até projetos institucionalizados como o SAPÊ e o Programa de Educação Tutorial (PET), que dá apoio e orientação aos alunos indígenas e quilombolas. Além desses Programas e Projetos para auxiliar na permanência dos alunos que ingressaram no Curso, a UFPA é pioneira na adoção de um ingresso diferenciado, através de um sistema de reserva de vagas ocorrente desde 2008, sendo 50% das vagas no processo seletivo da Instituição destinadas aos alunos que estudaram todo o Ensino Médio na rede pública (Cota Escola), assim como a Cota Racial para negros, a qual, atualmente, é expandida para Cota PPI: pretos, pardos e indígenas (ASSESSORIA, 2021). Destaca-se que a UFPA, por meio do Programa de Acessibilidade da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) e Subprograma kit de Tecnologia Assistiva (TA) para PCD, destinado aos estudantes com deficiência e em vulnerabilidade socioeconômica, oportuniza a aquisição de TA para uso individual. Ainda vale ressaltar que o Campus Belém, onde localiza-se o prédio principal da FAMED, é um ambiente, em grande parte, adaptado do ponto de vista da acessibilidade arquitetônica, com rampas, sinalização horizontal, banheiros adaptados, dentre outros recursos. O mesmo ocorre com o Complexo Hospitalar da UFPA, CASMUC e outros locais de atividades dos estudantes.

De modo transversal e contínuo, a matriz curricular promove a inclusão social, em disciplinas que divulgam, debatem e produzem conhecimentos sobre a Cultura Afro-brasileira, Indígena e questões Étnico-raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Direitos Humanos, em função de uma formação libertadora, de acordo com as Legislações Nacionais e de modo articulado às particularidades da região Amazônica.

POLÍTICA DE EGRESSO

A UFPA estabeleceu como meta no último PDI que contribuiria para a implantação de um sistema de avaliação dos egressos dos cursos Graduação da UFPA (UFPA, 2024b). Desta forma, a PROEG institucionalizou o Programa de Acompanhamento de Egressos da UFPA, disponível no site <https://egressos.ufpa.br>. O Programa visa conhecer a inserção profissional e/ou acadêmica do egresso, diagnosticar necessidades formativas que ampliem as possibilidades desta inserção e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de graduação. Busca manter a relação de proximidade com o egresso da instituição, além de avaliar o desempenho dos cursos de graduação por meio do acompanhamento da carreira profissional e/ou formação continuada dos egressos. O Programa é importante para divulgar ações institucionais para os egressos da UFPA como cursos de Pós-graduação, cursos de Extensão, oportunidades profissionais, concursos, eventos etc. O Curso, através de projetos do seu corpo docente, também possui iniciativas próprias com relação ao acompanhamento dos seus egressos, as quais fornecem informações muito importantes sobre as especialidades de interesse, motivação para atuação na atenção primária de saúde, interiorização etc. Por exemplo, num levantamento feito com concluintes do Curso de 2014 a 2017, observou-se que as duas especialidades de maior interesse foram Clínica Médica e Pediatria, o que remete ao aspecto positivo de interesse por estas especialidades de caráter generalista, contudo, deu um alerta sobre a falta de interesse pela Medicina de Família e Comunidade (DE ASSUNÇÃO et al, 2019). Outro dado interessante destes levantamentos de egressos do Curso, veio de informações sobre exercício profissional nos primeiros 4 anos de formados. Neste estudo, realizado com 122 egressos dos anos de 2013 e 2014, verificou-se que 61,5% atuavam no setor público, 82,2% residiam na capital e 97,7% consideravam a profissão desgastante (CALDAS, 2020). Tais dados são compartilhados com o NDE, Direção, Conselho e difundidos nas redes sociais do corpo docente e discente. A intenção é que possam levar a reflexão e nortear tomadas de decisão. Embora ainda não implantado, mas já foi pactuado que o NDE estabelecerá uma Comissão de Egressos do Curso, para fazer este acompanhamento de maneira regular e em caráter institucional, em complemento ao Programa de Acompanhamento de Egressos da UFPA.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Primeiramente, é importante destacar a concepção sobre o trabalho docente adotada no Curso, entendendo-o como fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A função de facilitador do processo, pelo professor, lhe atribui grande necessidade de planejamento,

conhecimento de uma variedade de técnicas e métodos de ensino, para que possam ser adaptáveis não só às suas atividades, mas, em especial, aos diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. Para tal, fomenta-se um corpo docente reflexivo, criativo, responsável e autônomo. À Instituição, tanto como UFPA quanto Curso, cabe estar atenta às necessidades do corpo docente, objetivos educacionais a serem alcançados e conhecer os estudantes e suas necessidades para alcançar todo o seu potencial. Neste sentido, a UFPA promove permanentemente diversos ciclos de formação continuada para o corpo docente abordando temas como plataformas para gamificação de aulas, apresentações criativas com o CANVA, SIGAA como ferramenta para melhorar a gestão acadêmica, ferramentas de gravação de vídeo aulas, recursos e estratégias de acessibilidade na aprendizagem de discentes com deficiência visual, dentre outros. Os cursos são gratuitos e oferecidos em diferentes formatos, para tentar captar o maior número de docentes. O Curso de Medicina executa suas próprias ações como o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que discute possibilidades de ações, estimula a execução e busca meios para agregar qualidade ao trabalho docente. A título de exemplo, em 2023 foi executado o Projeto de "Avaliação de um protocolo de ensino para a capacitação de professores na utilização do Mini Exercício Clínico Avaliativo (Mini-CEX)", com 79 inscrições de docentes para treinamento em ambiente virtual de aprendizagem. Em 2024, está em execução um projeto para treinamento dos docentes na elaboração de Testes de Múltipla Escolha. Outra medida exitosa para o aprimoramento do trabalho docente foi a parceria com o Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da UFPA, no qual foram reservadas vagas no seu programa de Mestrado para docentes/preceptores do Curso, havendo a seleção de duas docentes/preceptoras, as quais estão trabalhando com a qualificação dos docentes do Curso para o ensino do Raciocínio Clínico e no ensino em ambiente real de exercício profissional do médico. Esta parceria com o PPGCIMES agrega três aspectos preciosos para um Curso que almeja patamares mais elevados de excelência: a qualidade de toda a equipe do Programa, voltada para a criatividade e inovação em metodologias de ensino; a qualificação em nível de Mestrado de docentes/preceptoras do Curso; a qualificação continuada do corpo docente da FAMED. Ademais, a Direção do Curso realiza as atividades de planejamento periodicamente, na qual reúne com as Coordenações de Atividades e os docentes do Curso para identificar as necessidades para a sua execução no semestre. Como exemplo, no ano de 2023, foi detectada a necessidade de readequar a ficha de avaliação utilizada nas discussões de Casos Motivadores. A demanda surgiu da necessidade docente de um instrumento de caráter formativo mais adequado à atividade. Discussões foram conduzidas para captar as impressões dos docentes, suas

experiências e sugestões. Foi elaborada uma nova ficha de avaliação com descritores mais objetivos e adequados aos diferentes momentos do Curso, a qual foi validada pelos docentes da atividade e colocada em uso com feedback de que, na prática, a ficha mostrou-se mais adequada, facilitando o trabalho docente e dando mais clareza aos estudantes sobre o seu desempenho.

A UFPA também viabiliza estratégias institucionais para a qualificação do corpo docente, temos como exemplo, Licença para Capacitação, licença remunerada de até 3 meses para estudos e qualificação profissional a cada 5 anos de efetivo trabalho; licença para estudo em Pós-graduação; cursos ofertados pela Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento (CAPACIT), integrante da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal (PROGEP) e responsável pelo planejamento, execução e avaliação de iniciativas voltadas para o desenvolvimento profissional dos servidores da UFPA em nível estratégico e sistêmico.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O Curso de Medicina da UFPA compreende a avaliação como um processo, não limitado a medir o desempenho do estudante, mas um processo de reflexão e ação, no qual, a cada situação avaliativa, o estudante possa ser orientado sobre suas aprendizagens e os desafios na superação de suas dificuldades, culminando com uma compreensão da importância da avaliação formativa, em detrimento da exclusividade de avaliações somativas. Embora, institucionalmente, haja a necessidade da consolidação do processo de avaliação em um conceito final, adotar estratégias de caráter formativo não contrapõe as regras institucionais, muito pelo contrário, às complementam, trazendo mais significado ao processo.

Para além das correções de provas tradicionais, de trabalhos e testes acadêmicos, fomenta-se o estímulo a testes e à tarefas menores, com mais frequência, que proporcionem oportunidades de feedback frequentes, contínuos e sucessivos, fundamentais na construção de conhecimento, que privilegia o entendimento e a aprendizagem além da simples memorização (HOFFMANN, 2014a).

Diversas oficinas foram realizadas ao longo dos anos como educação permanente do corpo docente, muitas envolvendo a necessidade do feedback adequado como ferramenta fundamental para garantir um adequado percurso de formação profissional. Mais do que diagnosticar fragilidades na formação, o corpo docente é incentivado a orientar as necessidades de estudo e aprendizagem do aluno, assim como, estimular no estudante a

autoavaliação para a garantia de um aprendizado contínuo ao longo da vida.

Compreende-se que a aprendizagem para ser significativa, precisa ser flexível e com aplicabilidade, com educadores e educandos ativos no processo; com o professor utilizando de meios para facilitá-la por meio dos cenários de práticas, de situações simuladas diversas, avaliando e oferecendo feedback frequente e sucessivo; e o estudante, motivado e munido de orientação e meios para ter acesso a diferentes fontes e recursos, líder no seu processo de ensino-aprendizagem (LUCKESI, 2011).

O Curso de Medicina reafirma seu caminho em busca de uma avaliação mediadora, com objetivos de aprendizagem bem estabelecidos e avaliados, não para atestar o fracasso ou o sucesso, mas para subsidiar o professor e o Curso no sentido de uma melhor compreensão dos limites das possibilidades de cada estudante, projetando ações que possam conduzir ao aprendizado significativo. A avaliação deve ser encarada como uma oportunidade de compreensão e de condução do estudante para a formação do egresso que se pretende (HOFFMANN, 2014b).

A evolução da aprendizagem abarcará a avaliação de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes). Os conteúdos globais serão apreciados mediante avaliação diagnóstica, teórico-conceitual sobre conhecimentos e saberes que o aluno adquiriu no período antecedente. Para tal avaliação, o Teste Progresso (TP) é realizado ao final de cada ano ou ao final de dois anos do Curso (final de cada Ciclo: Básico, Clínico e Internato), analisando a evolução do discente. O TP abordará temas de todas as áreas da Ciência Médica pertinente à formação profissional para a análise da aquisição de conhecimento e retenção no decorrer do Curso. Assim, a mesma prova (sobre conhecimentos e saberes esperados para um graduando ao final do Curso) é aplicada em todas as etapas no mesmo dia. Espera-se que essa aquisição de conhecimento se dê progressivamente com o avanço do aluno no Curso. O NDE é responsável pela análise dos resultados do TP para aprimorar o instrumento e, sobretudo, retroalimentar a discussão sobre o currículo e as estratégias de ensino-aprendizagem. Os estudantes recebem essas análises para avaliarem com o desempenho dos demais estudantes e verificarem suas necessidades de aprendizagem, para então, estabelecer metas e estratégias para alcançá-las. Com relação aos conteúdos específicos, considerar-se-ão a avaliação de habilidades e atitudes e a avaliação teórico-conceitual, de caráter formativo e somativo, com especial atenção às avaliações formativas e feedback frequente sobre o desempenho de cada estudante, possibilitando ajustes e recuperação de desempenho no processo de ensino-aprendizagem. As avaliações da aprendizagem e do desempenho do estudante serão feitas de acordo com o que prevê o Regimento Geral da UFPA e este PPC. O estudante será avaliado continuamente e, dentre

outros, serão utilizados os seguintes procedimentos e instrumentos: ? Teste Progresso; ? Avaliações em ambientes de práticas simuladas, como o Objective Structured Clinical Examination (OSCE); ? Avaliações em ambientes de práticas reais como o Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX); ? Avaliações de caráter cognitivo como provas escritas com questões objetivas e/ou analítico-discursivas. Além dos aspectos conceituais, os professores estarão atentos para observar e registrar aspectos referentes às atitudes e habilidades do estudante-médico. O registro do desempenho final do discente ocorrerá sob a forma de conceito final, resultante do conjunto de procedimentos previstos para a avaliação. Os procedimentos de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente ou conjunto de docentes e referendados em reunião semestral de planejamento. Do mesmo modo, o controle da frequência às aulas é atribuição dos docentes responsáveis pelas atividades curriculares, sob a supervisão da Direção da Faculdade. Os procedimentos avaliativos serão registrados, de forma explícita, no plano de ensino de cada professor responsável pelas atividades curriculares, na perspectiva de identificar por período letivo, até que ponto os alunos alcançaram as competências a serem consolidadas no respectivo período. O Quadro 4 apresenta as modalidades de avaliação adotadas pela FAMED.

QUADRO 4 - MODALIDADES DE AVALIAÇÃO DISCENTE ADOTADAS NO CURSO. A execução do processo de avaliação se fará por instrumentos de avaliação preestabelecidos, concebidos especificamente para cada atividade / competência esperada, com métodos que variam de testes teóricos e provas práticas, apresentação de trabalhos, estudos em grupo e aplicação de outras metodologias que possam avaliar o desempenho dos discentes de forma ampla, em todos os caminhos da formação dos mesmos. O professor deverá apresentar à sua turma, a cada início de período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino, bem como, discutir a cada etapa, os resultados da avaliação parcial com a turma. Finalmente, será necessário fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo máximo de 10 (dez) dias a contar do encerramento do período letivo. Para efeito de consolidação e atribuição de conceitos ao discente, o Quadro 5 apresenta a convenção estabelecida no Regimento Geral da UFPA. **QUADRO 5 - CONCEITOS ATRIBUÍDOS e VALORES CORRESPONDENTES.** Além destes conceitos, registre-se que ainda existe o SF (Sem Frequência), para os que não obtiverem o mínimo de 75% de frequência e SA (Sem Avaliação) para quem não se submeter ao mínimo de três avaliações na disciplina. Em cada período letivo, considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver na Avaliação Geral do Conhecimento (AGC) o conceito igual ou superior a REG (Regular) e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. O

aluno deve ser submetido a três avaliações, no mínimo, durante o semestre. Será assegurado ao aluno a realização dos exames em 2ª chamada, desde que dê entrada em requerimento dirigido à FAMED ou ao professor até 72h (setenta e duas horas), após a primeira chamada, em conformidade com o disposto no Art. 14, Parágrafo Único da Resolução 580/92 - CONSUN. O Regulamento de Ensino de Graduação garante, ainda, a Avaliação Substitutiva ao aluno com frequência igual ou maior que setenta e cinco por cento (75%), porém sem conceito para aprovação nas atividades curriculares. O professor da turma definirá os procedimentos e as orientações para a aplicação dessa avaliação, que deverá substituir a menor nota das provas teóricas, não sendo possível a aplicação para as avaliações práticas. A prova substitutiva não se aplica ao ECOTS, por se tratar de atividades curricular de natureza essencialmente prática. Conforme previsto no parágrafo terceiro do artigo 13 da Resolução n.580/92 ? CONSUN, os procedimentos e os resultados das avaliações serão objeto de apreciação e discussão entre a turma e o professor. Após a atribuição e o lançamento dos respectivos conceitos e notas, os trabalhos escolares contendo o visto dos docentes responsáveis, deverão ser por estes devolvidos aos seus autores, mediante recibo passado na folha de frequência da avaliação ou documento equivalente. Este procedimento é realizado para assegurar ao aluno o direito de recorrer à revisão de conceito, no prazo máximo de 3 (três) dias a contar da entrega dos trabalhos, devendo apresentar, quando couber, o trabalho escolar avaliado. A revisão de conceitos deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à FAMED. O processo será analisado por uma comissão composta por três docentes nomeados pela Direção da Faculdade, sem a participação do docente da turma. A comissão ouvirá, ainda, o docente, o discente e outros que considerar necessário para emitir parecer conclusivo no prazo de até cinco dias úteis. É imprescindível que alunos e professores tenham total ciência dos métodos, procedimentos e cálculos em todas as fases do processo avaliativo, para que não sejam gerados inconvenientes desnecessários ao final do período letivo. Caberá à FAMED orientar os alunos ingressantes sobre todos os procedimentos estabelecidos pela UFPA, em especial os que estão definidos no Regulamento de Ensino de Graduação e no Estatuto da UFPA, bem como nas Instruções Normativas da PROEG.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Segundo as diretrizes do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação emanada pela PROEG, a avaliação do PPC deve agir em resposta às necessidades

educativas e necessidades sociais. É de responsabilidade partilhada, isto é, são sujeitos do processo todos os que participam da gestão e execução do PPC ? professores, estudantes, gestores e técnicos. Como aspectos técnico-metodológicos, adotam-se procedimentos tecnológicos, a saber, instrumentos idealizados na Diretoria de Ensino e procedimentos de caráter participativo, que assimilem as especificidades do Curso. Os instrumentos serão aplicados segundo calendário de avaliação da PROEG e visarão apreciar a execução deste PPC e qualificar o nível de satisfação dos sujeitos que o vivenciam, tendo em vista seus aspectos didático-pedagógicos, condições de ensino, estrutura e infraestrutura. O preenchimento de instrumentos específicos para docentes, estudantes, gestores e técnicos será feito online e abarcam estas cinco dimensões: conhecimento do PPC; avaliação dos sujeitos e do curso; construção e ampliação do percurso acadêmico; condições de trabalho, de ensino e aprendizagem. O resultado será a identificação imediata de aspectos favoráveis ou desfavoráveis à implementação do PPC, em todas as suas dimensões, que implicará proposição de soluções para subsidiar as tomadas de decisões pelos gestores, docentes, técnicos e estudantes, no âmbito da competência de cada sujeito, para fins de regulação, acompanhamento das ações saneadoras e melhoria do ensino de graduação. Este procedimento participativo será efetivado em reunião dos professores. Segundo o Regulamento do Ensino de Graduação, é de competência dos Diretores de Faculdade reunir os docentes para esse momento coletivo de autoavaliação, ao final de cada período letivo. O intuito é apreciar a efetividade das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas ao término de cada período letivo. Para orientar o trabalho, deve ser elaborada uma pauta que assegure a reflexão coletiva de aspectos como o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, a efetividade das ações formativas no tocante às competências e habilidades, à interdisciplinaridade, à integração dos eixos, à integração do ensino com o Estágio, a Pesquisa, a Extensão, o TCC, às condições de ensino, à estrutura e infraestrutura da Faculdade e à atuação dos Diretores da Faculdade, dos Docentes e Técnicos. Ambos os procedimentos subsidiarão a gestão e o planejamento de processos, meios e recursos para garantir a efetividade da execução do PPC. Dentre as finalidades desse processo destacam-se a prestação de conta à sociedade e à administração superior, o aperfeiçoamento do processo educativo e desempenho dos estudantes, o aperfeiçoamento profissional do corpo docente e do pessoal técnico implicado, a identificação das necessidades humanas e materiais do curso de Medicina que necessitem de solução ou encaminhamento por parte da UFPA, PROEG, Instituto e Faculdade. Em princípio, são três os instrumentos disponibilizados aos docentes e estudantes: o instrumento de avaliação da ação docente há de ser preenchido pelos estudantes, com o objetivo de diagnosticar a qualidade dessa ação, no tocante à atitude

profissional, gestão pedagógica e avaliação da aprendizagem. Aos docentes, nos mesmos moldes, será disponibilizado um instrumento de autoavaliação. Complementarmente, pode ser aplicado o instrumento de avaliação pedagógica da atividade curricular, para preenchimento tanto pelos estudantes como pelos docentes, abarcando aspectos didático-pedagógicos e aspectos de apoio ao ensino-aprendizagem. Esta parte do processo visa subsidiar a reflexão sobre os desempenhos docente e discente, os procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada, além das condições estruturais, o que deve resultar na consolidação dos pontos fortes e superação ou minimização dos pontos desfavoráveis ao ensino e à aprendizagem. De forma complementar ao sistema institucional, o Curso realizará procedimentos de autoavaliação semestral, ao término de cada período letivo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pelo acompanhamento do PPC, sua avaliação, implantação e execução, concebeu a necessidade de uma Comissão Interna de Avaliação. O procedimento de autoavaliação ocorrerá mediante o preenchimento online de instrumentos do Programa de Avaliação e Acompanhamento do Ensino de Graduação e outros que vierem a ser criados pela Faculdade. Portanto, a responsabilidade pela condução do processo de avaliação do PPC será dividida entre a PROEG, a Direção do Curso e a Comissão Interna de Avaliação do Curso. Ainda faz parte do acompanhamento regular do Curso, o uso das informações de avaliações externas, como o Conceito do Curso e o ENADE. A Direção do Curso e o NDE debruçam-se sobre estas informações para oferecer devolutiva ao corpo docente e discente e planejar/executar ações necessárias para a melhoria de qualidade do Curso.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A. DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
ADENARD FRANCISCO CLEOPHAS CUNHA	Mestre	Urgência e Emergência	40 horas
ADENAUER MARINHO DE OLIVEIRA GOES JUNIOR	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
ADILON PASSINHO KOURY	Mestre	Urgência e Emergência	40 horas
AJALCE DE JESUS LEÃO JANAHU	Especialista	Cirurgia	40 horas
ALAYDE VIEIRA WANDERLEY	Mestre	Pediatria	40 horas
ALBEDY MOREIRA BASTOS	Doutor	Neurologia	20 horas
ALESSANDRA GRANADO SANTOS	Mestre	Ginecologia	40 horas
ALEXANDRE ANTONIO MARQUES ROSA	Doutor	Sistema Ocular	40 horas
ANA CAROLINA CONTENTE BRAGA DE SOUZA	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
ANA CLAUDIA ALVES DAMASCENO	Mestre	Pediatria	40 horas
ANA JULIA PANTOJA DE MORAES	Doutor	Pediatria	Dedicação Exclusiva
ANA MARIA ALMEIDA SOUZA	Doutor	Sistema Hematopoiético	40 horas
ANA VIRGINIA VAN DEN BERG	Doutor	Sistema Hematopoiético	20 horas
ANABELA DO NASCIMENTO MORAES	Doutor	Pediatria	40 horas
ANDERSON RAIOL RODRIGUES	Doutor	Formação Científica	Dedicação Exclusiva
ANDRE PALMEIRA GONÇALVES	Mestre	Saúde Mental	40 horas
ANDREZA OLIVEIRA FERREIRA LEITÃO	Especialista	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	40 horas
ANGELICA CRISTINA PEZZIN PALHETA	Mestre	Sistema Respiratório	40 horas
ANGELY ROSSANA MARTINS PINHO	Especialista	Alergologia	20 horas
ANTONIO CARLOS ROSÁRIO VALLINOTO	Doutor	Imunologia	Dedicação Exclusiva
ARINEY COSTA DE MIRANDA	Doutor	Habilidades médicas	40 horas
AURIMERY GOMES CHERMONT	Doutor	Pediatria	Dedicação Exclusiva
BARBARA DO NASCIMENTO DE CARVALHO KLEMZ	Doutor	Habilidades médicas	40 horas
BRUNO LOPES DOS SANTOS LOBATO	Mestre	Urgência e emergência	40 horas
CAIO VINICIUS BOTELHO BRITO	Doutor	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	40 horas
CARLA ANDREA AVELAR PIRES	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
CARLA LEONOR MELO VINAGRE MACHADO	Mestre	Pediatria	40 horas
CARLA MERCIA DO ROSARIO E SOUZA DACIER LOBATO	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
CARLOS AUGUSTO ABREU ALBÉRIO	Doutor	Sistema Respiratório	40 horas
CARMEM DOLORES LARA COSTA	Especialista	Pediatria	40 horas
CASSIA DE BARROS LOPES	Doutor	Pediatria	40 horas
CEZAR AUGUSTO MUNIZ			Dedicação

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
CALDAS	Doutor	Clínica Médica	Exclusiva
CHARLES ALBERTO VILLACORTA DE BARROS	Doutor	Sistema Urinário	40 horas
CLAUDIA CAMPOS COELHO FRANCA	Mestre	Ginecologia	40 horas
CLAUDIA GISELLE SANTOS AREAS	Doutor	Pediatria	20 horas
CLAUDINE MARIA ALVES FEIO	Doutor	Sistema Cardiovascular	Dedicação Exclusiva
CLAUDIO DOMINGUES DAS NEVES	Especialista	Sistema Tegumentar	40 horas
CLEONARDO AUGUSTO DA SILVA	Mestre	Sistema Respiratório	Dedicação Exclusiva
CLIVIA MARIA MORAES DE OLIVEIRA CARNEIRO	Doutor	Sistema Tegumentar	40 horas
CRISTOVAM WANDERLEY PICAÇO DINIZ	Doutor	Sistema Neurossensorial	Dedicação Exclusiva
CYBELLE CRISTINA PEREIRA	Mestre	Medicina de Família e Comunidade	40 horas
CYNTHIA MARA BRITO LINS PEREIRA	Doutor	Ginecologia	40 horas
DAUANA ARRUDA DE OLIVEIRA BASTOS	Doutor	Sistema Digestório	40 horas
DEBORAH ABEN ATHAR UNGER	Mestre	Sistema Tegumentar	40 horas
DIELLY CATRINA FAVACHO LOPES RÊGO	Doutor	Sistema Respiratório	Dedicação Exclusiva
DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA	Doutor	Sistema Cardiovascular	40 horas
DIVA ANELIE DE ARAUJO GUIMARÃES	Doutor	Sistema Reprodutor	Dedicação Exclusiva
DJENANNE SIMONSEN AUGUSTO DE CARVALHO	Mestre	Ginecologia	20 horas
EDMUNDO FROTA DE ALMEIDA SOBRINHO	Doutor	Sistema Ocular	40 horas
EDMUNDO LUIS RODRIGUES PEREIRA	Doutor	Neurologia	40 horas
EDSON YUZUR YASOJIMA	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
EDUARDO AUGUSTO DA SILVA COSTA	Doutor	Sistema Cardiovascular	Dedicação Exclusiva
EDVALDO LIMA SILVEIRA	Doutor	Patologia Geral	40 horas
ELCY MIKA HAYASHI	Mestre	Patologia Geral	20 horas
ELIANE FERRO BAHIA DA SILVA	Mestre	Medicina de Família e Comunidade	40 horas
ELIETE DA CUNHA ARAUJO	Doutor	Pediatria	Dedicação Exclusiva
EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA	Doutor	Sistema Tegumentar	20 horas
EMILIO CHAVES ROCHA	Especialista	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	20 horas
ÉRICA GOMES DO NASCIMENTO CAVALCANTE	Doutor	Pediatria	40 horas
ERNESTO YOSHIHIRO SEKI YAMANO	Mestre	Alergologia	20 horas
ESTHER CASTELLO BRANCO MELLO MIRANDA	Doutor	Clínica Médica	40 horas
EVANDER DE JESUS OLIVEIRA BATISTA	Doutor	Processos Gerais de Agressão e Defesa	Dedicação Exclusiva
FABIEL SPANI VENDRAMIN	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
FERNANDA ANDREZA DE PINHO LOTT FIGUEIREDO	Doutor	Genética Médica	Dedicação Exclusiva
FERNANDO AUGUSTO MIRANDA DA COSTA	Doutor	Processos Gerais de Agressão e Defesa	Dedicação Exclusiva
FERNANDO DE SOUZA FLEXA RIBEIRO FILHO	Doutor	Sistema Endocrinológico	20 horas
FERNANDO MENDES PASCHOAL JUNIOR	Doutor	Sistema Neurológico e Saúde Mental	40 horas
FLORENTINA DO SOCORRO MARTINS BALBI	Mestre	Ginecologia	40 horas
FRANCIANE TRINDADE CUNHA DE MELO	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
FRANCIANNE SILVA ROCHA	Doutor	Ginecologia	20 horas
FRANCISCO ACÁCIO ALVES	Doutor	Imunologia	Dedicação Exclusiva
FRANCISCO XAVIER PALHETA NETO	Doutor	Sistema Respiratório	40 horas
GABRIELA ATHAYDE AMIN	Doutor	Medicina de Família e Comunidade	40 horas
GERALDO ISHAK	Doutor	Cirurgia	40 horas
GERALDO ROGER NORMANDO JUNIOR	Mestre	Cirurgia	40 horas
GILBERTO TOSHIMITSU YOSHIKAWA	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
GLAUCE LEÃO LIMA	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
GREICE DE LEMOS CARDOSO COSTA	Doutor	Genética Humana e Médica	Dedicação Exclusiva
HELENA ANDRADE ZEFERINO BRIGIDO	Doutor	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40 horas
HELLEN THAIS FUZII	Doutor	Sistema Urinário	Dedicação Exclusiva
HELOISA HELENA MOREIRA DE MORAES BARBOSA	Doutor	Medicina de Família e Comunidade	40 horas
IAN BARROSO DOS SANTOS	Mestre	Cirurgia	40 horas
IRNA CARLA DO ROSÁRIO SOUZA CARNEIRO	Doutor	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40 horas
ISABEL CRISTINA NEVES DE SOUZA	Doutor	Pediatria	40 horas
IVES UCHOA DE AZEVEDO	Mestre	Cirurgia	40 horas
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO	Doutor	Habilidades Médicas	Dedicação Exclusiva
JACQUELINE CORTINHAS MONTEIRO	Doutor	Processos Gerais de Agressão e Defesa	Dedicação Exclusiva
JOÃO ALBERTO RAMOS MARADEI PEREIRA	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
JOAO AMAURY FRANCES BRITO	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
JOÃO FARIAS GUERREIRO	Doutor	Genética Humana e Médica	Dedicação Exclusiva
JOÃO SOARES FELICIO	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
JOELMA KARIN SAGICA FERNANDES PASCHOAL	Doutor	Pediatria	40 horas
JORGE OLIVEIRA VAZ	Doutor	Ginecologia	40 horas
JORGE SIDNEY PINHEIRO DE MORAES	Especialista	Ginecologia	40 horas
JOSÉ ANTONIO BRITO SANTOS	Especialista	Habilidades médicas	40 horas
JOSÉ CARLOS WILKENS CAVALCANTE	Mestre	Ginecologia	40 horas

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
JOSÉ EMILIO CAMPOS MAGNO	Mestre	Medicina de Família e Comunidade	20 horas
JOSÉ ISMAEL VIANA DE ARAGAO	Mestre	Sistema Digestório	40 horas
JOSÉ MARIA DE CASTRO ABREU JUNIOR	Doutor	Patologia Geral	40 horas
JOSÉ RONALDO MATOS CARNEIRO	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
JOSÉ TADEU COLARES MONTEIRO	Mestre	Sistema Respiratório	40 horas
JULIO GUILHERME BALIEIRO BERNARDES	Doutor	Sistema Urinário	40 horas
JUVENAL DE ARAUJO LIMA JUNIOR	Especialista	Habilidades Médicas	40 horas
KAREM MILÉO FELÍCIO	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
KELLEN FREITAS SILVA DE ALMEIDA	Doutor	Pediatria	20 horas
KLEBER AUGUSTO FERNANDES DE MORAIS	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
KLEBER ROBERTO DA SILVA GONÇALVES DE OLIVEIRA	Mestre	Saúde Mental	40 horas
LACY CARDOSO DE BRITO JUNIOR	Doutor	Sistema Hematopoiético	Dedicação Exclusiva
LAELIA MARIA BARRA FEIO BRASIL	Doutor	Pediatria	Dedicação Exclusiva
LANNA SILVA LACERDA	Especialista	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	20 horas
LECY KAWAMURA	Doutor	Ginecologia	40 horas
LEIDIANA DE JESUS SILVA LOPES	Mestre	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	40 horas
LEONITA BARRADAS RIBEIRO	Mestre	Urgência e Emergência	40 horas
LÍDIA DIAS GONÇALVES	Especialista	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	20 horas
LILIAN DE SOUZA D'ALBUQUERQUE SILVA	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
LILIAN LUND AMADO	Doutor	Sistema Digestório	Dedicação Exclusiva
LIZOMAR DE JESUS MAUES PEREIRA MOIA	Doutor	Clínica Médica	40 horas
LORENA DE BRITTO PEREIRA CRUZ	Especialista	Patologia Geral	40 horas
LUCAS LOBATO ACATAUASSÚ NUNES	Doutor	Urgência e Emergência	40 horas
LUCIA HELENA MESSIAS SALES	Doutor	Sistema Respiratório	20 horas
LUCIANA FERNANDES PASTANA RAMOS	Mestre	Moléculas, Células, Gêneses e Níveis de Organização	Dedicação Exclusiva
LUCIANA NEGRÃO FROTA DE ALMEIDA	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
LUIZ BASILIO BOUZAS NUNEZ JUNIOR	Especialista	Habilidades Médicas	40 horas
MANOEL EDUARDO AMORAS GONÇALVES	Especialista	Cirurgia	40 horas
MARAYA DE JESUS SEMBLANO BITTENCOURT	Mestre	Sistema Tegumentar	40 horas
MARCELO AKIRA KOBAYASHI SAKIYAMA	Especialista	Habilidades Médicas	20 horas
MARCIA CONSENTINO KRONKA SOSTHENES	Doutor	Sistema Neurosensorial	Dedicação Exclusiva

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
MÁRCIA COSTA DOS SANTOS	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
MÁRCIA CRISTINA FREITAS DA SILVA	Doutor	Moléculas, Células, Gênese e Níveis de Organização	Dedicação Exclusiva
MARCUS VINÍCIUS BAPTISTA QUEIROZ	Doutor	Sistema Urinário	40 horas
MARCUS VINICIUS HENRIQUES BRITO	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
MARIA CAROLINA FEIO BARROSO	Mestre	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	40 horas
MARIA CLÁUDIA SOARES OLIVEIRA	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
MARIA DE NAZARÉ FURTADO CUNHA	Doutor	Alergologia	40 horas
MARIA DO SOCORRO CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA BASTOS	Doutor	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	Dedicação Exclusiva
MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA CARDOSO	Mestre	Sistema Hematopoiético	40 horas
MARIA DO SOCORRO MARQUES AZEVEDO	Mestre	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	40 horas
MARIA FRANCISCA ALVES ALVES	Doutor	Ginecologia	40 horas
MARIA HELENA THOMAZ MAIA	Doutor	Moléculas, Células, Gênese e Níveis de Organização	Dedicação Exclusiva
MARIANA DINIZ ARAÚJO	Doutor	Clínica Médica	40 horas
MARIANA DO SOCORRO MACIEL QUARESMA SILVA	Doutor	Medicina de Família e Comunidade	40 horas
MARILIA BRASIL XAVIER	Doutor	Formação Científica	40 horas
MARÍLIA DE FÁTIMA SILVA PINHEIRO	Mestre	Sistema Respiratório	40 horas
MARÍLIA GABRIELA QUEIROZ DA LUZ	Mestre	Ginecologia	40 horas
MARISTELA GOMES DA CUNHA	Doutor	Imunologia	Dedicação Exclusiva
MARISTER FATIMA MORAES DAVID CARVALHO	Mestre	Habilidades Médicas	20 horas
MAURO FERREIRA DE ALMEIDA	Especialista	Sistema Urinário	40 horas
MIKI TAKETOMI SAITO	Doutor	Sistema Endocrinológico	Dedicação Exclusiva
MONICA RIBEIRO MAUES CAVALLERO	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
MURILLO FREIRE LOBATO	Mestre	Sistema Auditivo	40 horas
MURILO CHERMONT AZEVEDO	Doutor	Habilidades médicas	40 horas
NARA ALVES DE ALMEIDA LINS	Mestre	Clínica Médica	40 horas
NATERCIA NEVES MARQUES DE QUEIROZ	Doutor	Sistema Endocrinológico	40 horas
NATHALIA NOGUEIRA DA COSTA DE ALMEIDA	Doutor	Sistema Reprodutor	Dedicação Exclusiva
OSIAS PIMENTA NUNES	Mestre	Habilidades Médicas	40 horas
PABLO DIEGO DO CARMO PINTO	Doutor	Sistema Digestório	Dedicação Exclusiva
PAULA RENATA TAVARES CALUFF	Mestre	Sistema Ocular	40 horas
PAULO EUGÊNIO SANTOS CECIM	Mestre	Sistema Locomotor	40 horas
PAULO MARTINS TOSCANO	Mestre	Sistema Cardiovascular	40 horas
PAULO PIMENTEL DE ASSUMPCÃO	Doutor	Oncologia	40 horas

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
PAULO SERGIO BARBALHO PRIANTE	Doutor	Ginecologia	40 horas
PEDRO ANTONIO MUFARREJ HAGE	Doutor	Cirurgia	40 horas
PEDRO DE ARAUJO BARBOSA	Especialista	Ginecologia	40 horas
PEDRO PAULO FREIRE PIANI	Doutor	Atenção Integral à Saúde do Indivíduo, Família e Comunidade	Dedicação Exclusiva
REGINA CELIA BELTRÃO DUARTE	Mestre	Sistema Neurológico e Saúde Mental	40 horas
REINALDO SERGIO MONTEIRO FRANCO	Especialista	Habilidades Cirúrgicas	40 horas
RENATA MIE OYAMA OKAJIMA	Doutor	Sistema Tegumentar	40 horas
RITA CATARINA MEDEIROS SOUSA	Doutor	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40 horas
ROBERTO MÁRCIO DE OLIVEIRA JUNIOR	Doutor	Sistema Cardiovascular	40 horas
RONALDO COSTA MONTEIRO	Mestre	Medicina de Família e Comunidade	20 horas
ROSANA DE BRITTO PEREIRA CRUZ	Doutor	Sistema Locomotor	40 horas
ROSANA MARIA FEIO LIBONATI BEBIANO	Doutor	Formação Científica	Dedicação Exclusiva
ROSEANE BORNER DE OLIVEIRA	Doutor	Sistema Cardiovascular	Dedicação Exclusiva
ROSSANA RUTH GARCIA DA VEIGA	Mestre	Sistema Tegumentar	40 horas
SALIM ABDON HABER JEHA NETO	Especialista	Sistema Cardiovascular	40 horas
SAMIA DEMACHKI	Doutor	Patologia Geral	40 horas
SATOMI FUJIHARA	Doutor	Habilidades Médicas	40 horas
SAUL RASSY CARNEIRO	Doutor	Formação Científica	20 horas
SERGIO COUTINHO DIAS FERREIRA	Mestre	Sistema Cardiovascular	40 horas
SILVANA CONCEIÇÃO CAMPOS DA SILVA	Mestre	Sistema Urinário	40 horas
SILVANA NOBRE DE ASSIS MAZIVIERO	Doutor	Sistema Auditivo	20 horas
SILVESTRE SAVINO NETO	Doutor	Sistema Cardiovascular	40 horas
SILVIA CAVALCANTE DO NASCIMENTO	Especialista	Atenção Integral à Saúde	20 horas
SILVIA FERREIRA RODRIGUES MULLER	Doutor	Sistema Tegumentar	Dedicação Exclusiva
SILVIA HELENA ARIAS BAHIA	Doutor	Atenção Integral à Saúde	Dedicação Exclusiva
SILVIA MAUÉS SANTOS RODRIGUES	Doutor	Sistema Neurológico e Saúde Mental	Dedicação Exclusiva
SIMONE REGINA SOUZA DA SILVA CONDE	Doutor	Clínica Médica	40 horas
SOLANGE DO PERPÉTUO SOCORRO EVANGELISTA COSTA	Doutor	Processos Gerais de Agressão e Defesa	Dedicação Exclusiva
SÔNIA FÁTIMA DA SILVA MOREIRA	Doutor	Ginecologia e Obstetrícia	40 horas
SUELLEN SIRLEIDE PEREIRA YAMANO	Doutor	Atenção Integral à Saúde	40 horas
TÂNIA DO SOCORRO SOUZA CHAVES	Doutor	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40 horas
VALERIA BARBOSA PONTES	Doutor	Ginecologia e Obstetrícia	40 horas

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
VANESSA JOIA DE MELLO	Doutor	Sistema Digestório	Dedicação Exclusiva
VANIA CLAUDIA DE SOUZA GUIMARÃES BONUCCI	Mestre	Pediatria	40 horas
VANIA CRISTINA RIBEIRO BRILHANTE	Doutor	Doenças Infecciosas e Parasitárias	40 horas
VICTOR NELSON PACHECO ALCOCER	Mestre	Cirurgia	40 horas
VITOR NINA DE LIMA	Mestre	Atenção Integral à Saúde	20 horas
VIVIANE FERREIRA PAES MONTEIRO	Doutor	Urgência e Emergência	40 horas
WALÉRIA DA SILVA PLÁCIDO	Mestre	Ginecologia e Obstetrícia	40 horas
WESLEY DUILIO SEVERINO DE MELO	Doutor	Sistema Cardiovascular	40 horas
WILLIAMS FERNANDES BARRA	Mestre	Oncologia	40 horas
YUJI MAGALHÃES IKUTA	Doutor	Medicina de Família e Comunidade	20 horas

B. TÉCNICOS

1. ADEMIR DE JESUS GARCIA SILVA (TÉCNICO EM LABORATÓRIO)
2. AMBROSIA RIBEIRO MAIA (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
3. ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA BENTES (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
4. ANA VIRGINIA RIBEIRO SILVA GUSTAVO (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
5. ADRIANA MARIA BRITO DE SOUSA (MÉDICA)
6. CAIO CARDOSO COSTACURTA (MÉDICO)
7. CARLOS HENRIQUE DE VASCONCELOS COLARES (ADMINISTRADOR)
8. CLAUDIA SIBERIA LIMA FARIAS (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
9. CRISTINA FRASSINETTE LIMA DE SOUZA (ADMINISTRADORA)
10. DEBORA CONSUELO SANTOS MACEDO ESPINOLA (ENFERMEIRA)
11. ELCY MIKA HAYASHI (MÉDICA)
12. ELIELSON DE SOUZA NUAYED (PEDAGOGO)
13. ELIZABETH DA SILVA JORGE JOÃO (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
14. EVALDINO BAPTISTA FERREIRA (AUXILIAR DE SAÚDE)
15. FATIMA DE JESUS GOMES CABRAL (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
16. FRANCISCO JOSE SAMPAIO DOS SANTOS (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
17. HELEN DO SOCORRO BARBOSA CABRAL (ASSISTENTE SOCIAL)
18. IASMIN MAIA SOARES DE ARAUJO (MÉDICA)
19. IGOR DE MESQUITA RANDEL (PSICÓLOGO)

20. JESAIAS GARCIA LOPES (TÉCNICO EM ANATOMIA E NECRÓPSIA)
21. JOANA FERREIRA SEABRA (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
22. JOÃO PAULO PASTANA NEVES (BIBLIOTECÁRIO)
23. JONAS TIAGO LUNA CHAVES (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
24. JOSÉ DANIEL RODRIGUES DOS SANTOS (ENFERMEIRO)
25. JOSÉ EMILIO CAMPOS MAGNO (MÉDICO)
26. JOSE RIBAMAR DO NASCIMENTO BORGES (VIGILANTE)
27. JULIANY FRANCES DE ANDRADE (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
28. LUCILENE BRITO CHAGAS (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
29. LUIZ OTAVIO SARAIVA NASCIMENTO (AUXILIAR DE SAÚDE)
30. MARIA AURORA MOTTA MELO DA ROCHA (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
31. MARIA DAS GRACAS MEIRELES DA SILVA (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
32. MARIA DAS NEVES LIMA BARROS (AUXILIAR DE ENFERMAGEM)
33. MARIA LAURINDA FRANCO SACRAMENTO (AUXILIAR DE SAÚDE)
34. MILENA CRISTINA E SILVA DA COSTA (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
35. OSMARINO AVELAR DOS SANTOS (TÉCNICO EM ANATOMIA E NECRÓPSIA)
36. OZORIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
37. PATRICIA CRISTINA DE BARROS SILVA (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
38. PAULA DE FIGUEIREDO MONTEIRO (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
39. PAULO SERGIO FERREIRA ARAUJO (AUXILIAR ADMINISTRATIVO)
40. ROSANA NAZARE LEAO SOUZA (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
41. ROSARIO DE MARIA HENRIQUES GOMES (AUXILIAR ADMINISTRATIVO)
42. ROSA MARIA BARBOSA MEIRELES (AUXILIAR DE SAÚDE)
43. RUTH DAVI DE GOIS (ENFERMEIRA)
44. SANDRA GUIMARÃES MARTINS (BIBLIOTECÁRIA DOCUMENTALISTA)
45. SANDRA MARIA DA CONCEIÇÃO MOURA ALVES (ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO)
46. TALITA NOVAES MARQUES (AUXILIAR ADMINISTRATIVO)
47. WARDIE ATALLAH DE MATTOS (MÉDICO)

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A. INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Laboratório de Cirurgia Experimental (localizado no prédio da Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo Araújo). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Laboratório	25	Aula	1
Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo Araújo. Utilização mista: aula e administrativa.	Imóvel	196	Aula	1
Laboratório de Informática na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório didático de formação básica	Laboratório	30	Aula	1
Laboratório Morfofuncional na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Laboratório	20	Aula	1
Laboratório de Habilidades Médicas na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório de habilidades	Laboratório	50	Aula	1
Laboratório de Habilidades Cirúrgicas (localizado no prédio da Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo Araújo). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Laboratório	40	Aula	1
Instituto de Ciências Médicas. Utilização mista: aula, administrativa, orientação acadêmica, reunião.	Imóvel	427	Aula	1
Faculdade de Medicina (Guamá). Utilização mista: aula, reunião, administrativa, orientação acadêmica. Dispõe de 14 salas de aula, 1 auditório e laboratórios de ensino	Imóvel	720	Aula	1
Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC). Utilização mista: aula e administrativa.	Imóvel	240	Aula	1
Serviço de Dermatologia (Hospital Universitário João de Barros Barreto). Utilização mista: aula e administrativa.	Imóvel	80	Aula	1

B. RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC). Utilização mista: aula e administrativa.	computador	Cedido	6	
	datashow	Cedido	4	
	Impressora	Cedido	1	
Faculdade de Medicina (Guamá). Utilização mista: aula, reunião, administrativa, orientação acadêmica. Dispõe de 14 salas de aula, 1 auditório e laboratórios de ensino	computador	Cedido	9	
	datashow	Cedido	15	
	Televisão	Cedido	1	
	Impressora	Cedido	3	
	Notebook	Cedido	4	
Instituto de Ciências Médicas. Utilização mista: aula, administrativa, orientação acadêmica, reunião.	computador	Cedido	14	
	datashow	Cedido	9	
	caixa amplificadora	Cedido	1	
	Microfone	Cedido	1	
	Impressora	Cedido	8	
	Notebook	Cedido	3	
Laboratório de Cirurgia Experimental (localizado no prédio da Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo Araújo). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Outros	Cedido	1	25 mochos, 01 projetor, 01 armário suspenso com 6 divisórias, 03 bancadas, 20 simuladores de sutura e instrumentais cirúrgicos
Laboratório de Habilidades Cirúrgicas (localizado no prédio da Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo Araújo). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Outros	Cedido	1	Simuladores de cirurgia vídeo laparoscópica. Manequim para treinamento de intubação. Pinças, porta agulha, tesouras, computador, quadro branco e armários.
Laboratório de Habilidades Médicas na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório de habilidades	Outros	Cedido	1	Simulador ALS Liveschock com Simpad PLUS Simulador de treinamento de ultrassonografia SonoSim Anatomy & Physiology Modules SonoSim procedure modules Tablet-PC-Instructor-Patient Monitor Megacode Kelly Advanced (SimPad PLUS Capable) MATT - Simulador adulto de auscultação Simulador de auscultação com SmartScope Cabeças para entubação (adultas e infantis) Simulador de cricotiroidotomia

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
				<p>Simulador de exame abdominal</p> <p>Simulador de exame de prótata</p> <p>Simulador de cateterismo vesical, dentre outros</p>
Laboratório de Informática na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório didático de formação básica	computador	Cedido	10	
Laboratório Morfofuncional na FAMED (Guamá). Classifica-se como Laboratório de ensino para a área de saúde.	Outros	Cedido	1	<p>10 microscópios</p> <p>1 microscópio com projetor</p> <p>7 caixas de lâminas (total de 669 lâminas)</p> <p>Modelos anatômicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cérebro neuro-anatômico com 9 partes - Circulação do líquido cefalorraquidiano - Coluna vertebral cervical com nervos - Coluna vertebral flexível com suporte - Vértebra lombar com nervos - Vértebra torácica com nervos - Coração 2 vezes o tamanho natural (5 partes) - Coração clássico com hipertrofia ventricular esquerda (2 partes) - Coração clássico (2 partes) - Dentre outros
Serviço de Dermatologia (Hospital Universitário João de Barros Barreto). Utilização mista: aula e administrativa.	computador	Cedido	2	
	datashow	Cedido	1	
	Impressora	Cedido	2	
	Outros	Cedido	1	<p>Laboratório de Micologia 1 microscópio</p> <p>Laboratório de Dermatopatologia 1 microscópio</p> <p>Sala de Cirurgia Foco e mesa cirúrgica</p>
Unidade de Anatomia Patológica Dr. Ronaldo	computador	Cedido	6	
	datashow	Cedido	2	
	Impressora	Cedido	1	
				<p>Laboratório de Histopatologia e Citopatologia</p> <p>Processador de tecidos, central de inclusão, placas frias, micrótomos rotativos, banho histológico, geladeiras, citocentrífuga,</p>

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Araújo. Utilização mista: aula e administrativa.	Outros	Cedido	1	02 capelas de exaustão, estufa para secagem e esterilização, microscópio de cinco cabeças para leitura simultânea de professores, médicos e alunos de graduação ou pós-graduação. Sala de Macroscopia Duas estações de macroscopia, impressora de cassetes e computador, dentre outros

C. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSESSORIA de comunicação da UFPA, 2021. Sistema de cotas amplia possibilidades de aprovação de estudantes cotistas na UFPA. Portal UFPA. Belém, 25 jan 2021. Disponível em:

<<https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12320-sistema-de-cotas-amplia-possibilidades-de-aprovacao-de-estudantes-cotistas-na-ufpa>>. Acesso em: 10 Jun 2022.

ASSUNÇÃO, Luciano Moreira de et al. A Expectativa Profissional do Futuro Médico: Análise do Quadriênio 2014-2017. Revista Brasileira de Educação Médica, v.43, n.3, p.73-81, 2019.

BELÉM. Lei no 7682, de 05 de janeiro de 1994. Câmara Municipal de Belém. Dispõe sobre a regionalização administrativa do município de Belém, delimitando os respectivos espaços territoriais dos distritos administrativos. Belém, 05 jan. 1994. Disponível em: <[https://cm-belem.jusbrasil.com.br/legislacao/583592/lei-7682-94#:~:text=DISPÕE%20SOBRE%20A%20REGIONALIZAÇÃO%20ADMINISTRATIVA,Ver%20tópico%20\(675%20documentos\)&text=GABINETE%20DO%20PREFEITO%20MUNICIPAL%20DE%20BELÉM%2C%2005%20de%20janeiro%20de%201994.](https://cm-belem.jusbrasil.com.br/legislacao/583592/lei-7682-94#:~:text=DISPÕE%20SOBRE%20A%20REGIONALIZAÇÃO%20ADMINISTRATIVA,Ver%20tópico%20(675%20documentos)&text=GABINETE%20DO%20PREFEITO%20MUNICIPAL%20DE%20BELÉM%2C%2005%20de%20janeiro%20de%201994.)>. Acesso em: 24 abril 2023.

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BOLLELA, Valdes Roberto; MACHADO, José Lúcio Martins. Internato baseado em competências: ?bridging the gaps?. Belo Horizonte: MedVance, 2010.

BOLLELA, Valdes Roberto et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

BRASIL. Decreto no 6264, de 22 de novembro de 2007. Diário Oficial da União. Regulamenta o processo de escolha dos dirigentes de instituições federais de nível superior. Brasília, 22 nov. 2007. Disponível em: Decreto nº 6264 (planalto.gov.br). Acesso em 5 abril

2024.

BRASIL. Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013. Diário Oficial da União. Institui o Programa Mais Médicos. Brasília, 22 out. 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112871.htm>. Acesso em 24 abril 2023.

BRASIL. Resolução no 3, de 20 de junho de 2014. Diário Oficial da União. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 20 jun. 2014. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 24 abril 2023.

BRASIL. Resolução no 5.107, de 26 de outubro de 2018. Conselho Superior de Ensino, pesquisa e extensão. Aprova as diretrizes para a Flexibilização Curricular dos Cursos de Graduação da UFPA. Belém; 26 out. 2018. Disponível em: <proeg.ufpa.br/images/Artigos/Editais/Resolucao_5.107_-_Aprova_as_diretrizes_para_Flexibilizacao_Curricular_dos_cursos_de_Graduacao..pdf>. Acesso em 04 junho 2023a.

BRASIL. Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, 18 dez 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1KXgR1xuMgTw4-etomMyXued8IWjpPJgq/view>>. Acesso em: 24 abril 2023b.

DE CASTRO, Leandro Teixeira; COUTO, Thomaz Bittencourt. Prática deliberada em ciclos rápidos: uma estratégia moderna de simulação. *Sci Med (Porto Alegre, on line)*, v.28, n.1, p.ID28849-ID28849, 2018.

DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 357 p.

DO REGO, Rhyhan Meninea et al. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. *Pará Research Medical Journal*, v.2, p.1-4, 2018.

FERREIRA, Luana Bastos de Mont?Alverne; DE ASSUNÇÃO, Luciano Moura; CALDAS, Cezar Augusto Muniz. O jovem médico: a trajetória profissional nos quatro primeiros anos de formados de uma instituição no norte do país? Coorte prospectiva. *Conexão Ciência (on line)*, v. 15, n.2, p.21-37, 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44^a ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014a.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 15 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014b.

IBGE ? INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa.html>>. Acesso em: 23 de abril de 2023a.

IBGE ? INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/belem.html>>. Acesso em: 23 de abril de 2023b.

IBGE ? INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santa-barbara-do-para>>. Acesso em: 23 de abril de 2023c.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS. Abertas inscrições para o programa Mais Médicos para o Brasil. Disponível em <<https://icm.ufpa.br/ultimas-noticias/2-uncategorised/223-abertas-inscricoes-para-selecao-ligada-ao-mais-medicos>>. Acesso em: 06 maio 2024a.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MÉDICAS. Projeto da UFPA ajuda na prevenção ao Câncer no Pará. Disponível em <<https://icm.ufpa.br/ultimas-noticias/99-projeto-da-ufpa-ajuda-na-prevencao-do-cancer-no-para>>. Acesso em: 07 maio 2024b.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAIA, José Antonio. Metodologias Problematizadoras em Currículos de Graduação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v.38, n.4, p.566-74, 2014.

MARZANO, Robert J.; PICKERING, Debra J.; POLLOCK, Jane E. O Ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MIRANDA, Aristóteles Guilliod de; ABREU JÚNIOR, José Maria de Castro. Memória histórica da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, 1919-1950: da fundação à federalização. Belém: EDUFPA, 2009. 512 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NETO, Abdias Pereira Diniz et al. O Mini-CEX na avaliação de habilidades clínicas na graduação médica. Rev Med (São Paulo), v.99, n.1, p35-9, 2020.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de et al. Team-based learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, v.42, n.4, p.86-95, 2018.

PARMELEE, Dean et al. Team-based learning: a practical guide: AMEE guide no 65.

Medical Teacher, v. 34, e275-e287, 2012.

PEREIRA, Ana Beatriz Cardoso et al. As medidas governamentais para interiorização dos médicos estão tendo impacto sobre os estudantes? *Interdisciplinary Journal of Health Education*, v. 2, n. 2, p. 89-95, 2017.

PNUD ? Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2023. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil>>. Acesso em: 29 de março de 2023

PROPLAN. Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025. Belém: PROAD,2016. Disponível em: [<https://proplan.ufpa.br/index.php/pdi-da-ufpa>]. Acesso em 10 ago 2024.

QUILICI, Ana Paula et al. *Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade*. São Paulo: Atheneu, 2012.

REGIMENTO do Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. Dispõe sobre a composição, atribuições e funcionamento do Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. Belém, 05 out. 2016. Disponível em <www.faculdademedicina.ufpa.br/doc/Regimento%20do%20Núcleo%20de%20Apoio%20Pedagógico.pdf>. Acesso em 24 abril 2023.

RELATÓRIO AVALIA 2023.2 do Curso: Medicina ? Bacharelado ? Belém. Programa de autoavaliação da graduação. Belém, 2024.

SANTOS, Silva Reis dos. O Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-based Learning - PBL). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 18, n. 3, p. 97-132, 1994.

SILVEIRA, Rodrigo Pinheiro; PINHEIRO, Roseni. Entendendo a necessidade de médicos no interior da Amazônia - Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 4, p.451-9, 2014.

TAVARES, Paulo Amador et al. Índice de sustentabilidade global aplicado na avaliação do assentamento Expedito Ribeiro, Santa Bárbara ? PA. *DRd ? Desenvolvimento Regional em Debate*, v. 9, p. 59-76, 2019.

TELESSAÚDE UFPA. Telessaúde UFPA. 2024. Disponível em: <https://telessaude.chu.ufpa.br>. Acesso em: 06 maio 2024.

TIBERIO, Iolanda de Fátima Lopes Calvo et al. *Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina*. São Paulo: Atheneu, 2012.

UFPA - Universidade Federal do Pará. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução no 5.467, de 27 de janeiro de 2022. Aprova as diretrizes para a estruturação das atividades acadêmicas de extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade Federal do Pará. Belém, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1GTO_wh6vs5BcKaHw1b6w6IkDv-tNUxo3/view. Acesso

em 11 agosto 2024.

UFPA - Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2011-2015. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI_2011-2015.pdf. Acesso em 29 abril 2024a.

UFPA - Universidade Federal do Pará. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2016-2025. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025.pdf>. Acesso em 29 abril 2024b.

UFPA. Faculdade de Medicina. Resolução no 1/2023, de 29 de agosto de 2023. Atualiza as normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC do Curso de Medicina - Campus Belém. Belém, 2023. Disponível em: [<https://drive.google.com/file/d/179a2xtrHBpxrKFpWboCq0ZbMas62zOVI/view>]. Acesso em 11 agosto 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Técnicas de ensino: por que não? 21ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo. 1ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marçal; PANUNCIO-PINTO, Maria Paula. A metodologia da problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. Medicina (Ribeirão Preto), v. 48, n.3, p. 241-8, 2015.